

**PLANO DE TRABALHO – 2019
REDE PRIVADA**

NOME DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

CPC – Centro de Prevenção à Cegueira e Escola para Deficientes Visuais

Em processo de alteração de razão social para Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual

NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Serviço/Programa

Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual

TIPO DE OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Atendimento	x
Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos	

NÍVEL DE PROTEÇÃO SOCIAL

Proteção Social Básica	x
Proteção Social Especial	Média Complexidade
	Alta Complexidade

PÚBLICO ALVO

Pessoa com Deficiência (Visual) e seus familiares/cuidadores, que vivenciam situações de vulnerabilidades sociais pela fragilização de vínculos familiares e sociais e/ou pela ausência de acesso a possibilidades de inserção, habilitação social e comunitária, em especial famílias beneficiárias de programas de transferência de renda e beneficiários (as) do Benefício de Prestação Continuada (BPC.)

DIAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO	ÁREA DE ABRANGÊNCIA	EQUIPAMENTO DE REFERÊNCIA
De segunda à sexta-feira Das 7h30 às 17h00	Americana	CRAS

DADOS DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

Razão Social	Centro de Prevenção à Cegueira e Escola para Deficientes Visuais
Sigla	CPC
CNPJ	66.834.672/0001-00
Endereço da Sede	Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana – Americana
CEP	13.478-700
Telefones	3461-6364 / 3604-9399
E-mail	contato@cpcamericana.com.br
Site	www.cpcamericana.com.br
Data da Fundação	12/03/1991
Inscrição CMAS/Validade	04E / Indeterminado
Inscrição CMDCA/Validade	37/95 Validade 30/06/2019
Inscrição COMID/Validade	-
CEBAS / Validade	Portaria 101/2015 Validade 25/05/2020
Certificado OSCIP	Não
Outros (especificar)	-

2. ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS DA ORGANIZAÇÃO

2.1. RECURSOS PRÓPRIOS – 2017

Recursos	Valores Anuais
Eventos	35.365,60
Telemarketing	-
Doações espontâneas de pessoa física	4.202,79
Doações e parcerias de empresas e entidades privadas	41.654,50
Contribuintes	-
Contrapartida da pessoa idosa	-
Outros. Especifique:	
Total	81.222,89

2.2. RECURSOS PÚBLICOS – 2017				
2.2.1. BENEFÍCIOS FISCAIS E ISENÇÕES PÚBLICAS				
Cota Patronal	111.921,89			
Nota Fiscal Paulista	72.657,98			
Departamento de Água e Esgoto (DAE)	Sim			
Outros. Especifique:				
Total	184.579,87			
2.2.2. PARCERIAS CELEBRADAS				
Cofinanciamento	Valores Anuais			
	Municipal	Estadual	Federal	Total
Fundo de Assistência Social	Americana R\$152.151,05 S.B.O R\$110.400,00	-	-	R\$262.551,05
Fundo de Direitos da Criança e do Adolescente	-	-	-	-
Fundo de Saúde	-	-	-	-
Fundo de Educação	Nova Odessa R\$16.000,00	-	-	R\$16.000,00
Fundo de Cultura	-	-	-	-
Emenda Parlamentar	-	-	-	-
Outros. Especifique:				
Total	R\$278.551,05	-	-	R\$278.551,05

3. FINALIDADE ESTATUTÁRIA

(c) Art. 1º. – “CPC – CENTRO DE PREVENÇÃO À CEGUEIRA E ESCOLA PARA DEFICIENTES VISUAIS”, aqui designado simplesmente pela sigla “CPC” é uma associação jurídica de direito privado, sem fins econômicos, fundada em 12 de março de 1991, conforme Ata de Fundação, com duração por tempo indeterminado, com sede e foro nesta cidade e comarca de Americana, Estado de São Paulo, na Avenida Bandeirantes, nº 2.660 – CEP: 13478-700, e reger-se à pelo presente ESTATUTO.

Art. 2º - Constitui objetivo da Instituição:

Atendimento aos beneficiários abrangidos pela Lei Orgânica da Assistência Social, de nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social, de acordo com o disposto em seu artigo 2º, que tem por objetivos, dentre outros:

I – a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II – o amparo às crianças e adolescentes carentes;

III – a promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV – a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária.

Parágrafo único: Toda ação social deverá ser desenvolvida de conformidade com a Lei federal

supramencionada (Lei Orgânica da Assistência Social) citada abaixo:

- a) Manter um centro de atendimento para deficientes visuais, desenvolvendo trabalhos em programas de intervenção precoce, instrumentalização para aprendizagem e reabilitação, visando incluídos, social, cultural e profissionalmente, à sociedade;
- b) No desenvolvimento de suas atividades, a Instituição promoverá o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, prestando os serviços às pessoas com deficiência visual que vierem a requisitá-los;
- c) Oferecer atendimento multidisciplinar especializado ao deficiente visual (cego, baixa visão ou com outras deficiências associadas) buscando o desenvolvimento de sua autonomia, inclusão e qualidade de vida, através de estrutura física adequada e tecnologia assistiva inovadora;
- d) Ser um centro de referencia no atendimento a pessoa com deficiência visual;

Promover os valores assegurados constitucionalmente de igualdade de oportunidades; de cidadania e garantia dos direitos da pessoa com deficiência; de atuação ética; de respeito; atuação inclusiva; de trabalho em parceria, de combate ao preconceito, através da informação e de transparência.

4. HISTÓRIA DA ORGANIZAÇÃO

O CPC é uma instituição que atende pessoas com Deficiência Visual - Cegas e com Baixa Visão - fundada em 1990 através de solicitação feita ao Lions Clube Americana - Centro em função da demanda por alfabetização em Braille e atendimento desse público-alvo, até então desassistido. Na ocasião o trabalho iniciou-se sob a supervisão do Instituto Gabriel Porto - Unicamp que ofereceu treinamento à professora e voluntárias do próprio Lions - Centro. Com o aumento do número de usuários e diversificação das deficiências visuais apresentadas, avaliou-se a necessidade de profissionalização dos funcionários (antes na maioria voluntários) e contratação de outras especialidades formando uma equipe multidisciplinar. O investimento na melhoria das condições físicas, na aquisição e uso de Tecnologia Assistiva e na formação/atualização da equipe multidisciplinar, através de parcerias com empresas, órgãos governamentais/ não governamentais e sociedade civil favoreceram e favorecem a qualidade do serviço oferecido e consequentemente a acessibilidade da pessoa com Deficiência Visual e seus familiares/cuidadores à inclusão, comunicação e desenvolvimento da autonomia, refletindo na melhoria da qualidade de vida. Em todos os programas oferecidos pela instituição (Intervenção Precoce, Educação e Reabilitação), consideramos como usuários também os familiares e cuidadores que necessitam de acolhimento, orientação e direcionamento.

Em junho de 2014 a instituição recebeu a **Certificação ISO 9001**, comprovando a realização de trabalho de qualidade e o compromisso de melhoria contínua na atuação junto ao público-alvo.

Nosso plano de trabalho pretende contemplar os atendimentos já realizados pela instituição dentro da habilitação e reabilitação de pessoas com Deficiência Visual e demanda futura nas especialidades: Serviço Social, Psicologia, Terapia Ocupacional, Orientação e Mobilidade e Informática

5. DADOS DO(A) PRESIDENTE(A)

Nome	Nivaldo Santa Chiara		
Data de Nascimento	03/10/1959	CPF	004.878.908-92
RG	12.333.647-8	Órgão emissor/UF	SSP/SP
Endereço	Rua Califórnia, 120, Dona Judith – Americana / SP CEP: 13.469-172		

E-mail	nivaldophimar@hotmail.com	Telefones	(19) 3461-6364
Escolaridade	Ensino médio / técnico	Profissão	Empresário
Período de Mandato	01/07/2017 à 30/06/2019		

6. MEMBROS DA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

Período de Mandato	01/07/2017 à 30/06/2019					
Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/ UF	Escolaridade	Cargo
Nivaldo Santa Chiara	03/10/1959	004.878.908-92	12.333.647-8	SSP/SP	Técnico	Presidente
Roseli Pinese Macetti	21/03/1959	027.688.148-65	9.570.031-6	SSP/SP	Superior	Vice-Presidente
José Roberto Bueno	19/10/1944	400.011.998-20	4.828.981-4	SSP/SP	Superior	Tesoureiro
Katrus Tober Santarosa	13/06/1972	115.196.808-05	21.125.683	SSP/SP	Superior	Secretário
José Eduardo Schneider	11/12/1970	109.914.988-60	21.872.400-7	SSP/SP	Superior	Conselheiro Técnico
Antonio Francisco Ventura Junior	24/08/1968	123.603.378-74	19.382.409-7	SSP/SP	Superior	Conselheiro Técnico
José Antonio Franzin	10/02/1955	821.253.848-68	8.080.713	SSP/SP	Superior	Conselheiro Técnico

7. AÇÕES DA DIRETORIA JUNTO À OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Nome	Ações Desenvolvidas
Nivaldo Santa Chiara	Manutenção
José Roberto Bueno	Captação de recursos
Roseli Pinese Macetti	Coordenação, Planejamento Estratégico, Seleção e Capacitação Profissional
José Eduardo Schneider	Planejamento Financeiro
José Antonio Franzin	Assessoria Jurídica
Antonio Francisco Ventura Junior	Assessoria Jurídica
Ricardo Yoshio Picoli	Captação de recursos

DADOS DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

9. NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Serviço/Programa	Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência
-------------------------	--

10. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Endereço da Oferta	Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana – Americana
CEP	13.478-700
Telefones	3461-6364 / 3604-9399
E-mail	contato@cpcamericana.com.br

11. DESCRIÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

O CPC é uma instituição que atende pessoas com Deficiência Visual - Cegas e com Baixa Visão - fundada em 1990 pelo Lions Clube Americana – Centro. Oferece atendimento multidisciplinar especializado em habilitação e reabilitação à pessoa com DV em todas as faixas etárias e suas famílias/cuidadores, atuando junto ao público-alvo no reconhecimento e identificação de suas necessidades, de seu potencial, na aceitação e valorização da diversidade e na redução da sobrecarga do cuidador; no desenvolvimento da autonomia, inclusão social e melhoria da qualidade de vida do usuário/família/cuidador, inclusive através da orientação ao acesso a benefícios, programas de transferência de renda, serviços de políticas setoriais, atividades culturais e de lazer.

A **Certificação ISO 9001**, recebida em junho de 2014, padronizou procedimentos e aferição de resultados, monitorados através de indicadores quantitativos e qualitativos. Em Pesquisa de Satisfação do Usuário realizada em março de 2018, 96% dos atendidos aprovam e avaliam positivamente os serviços oferecidos pela instituição. Sugestões de melhorias são acolhidas e continuam em processo de implantação, considerando a Política da Qualidade institucional.

12. DIAGNÓSTICO

Segundo dados do censo IBGE 2010, existem 5.022 (ou cerca de 2,5%) de pessoas com DV na cidade de **Americana**, considerando pessoas que não conseguem ver de modo algum ou têm grande dificuldade para enxergar. O fato de apenas parte dessa população chegar à instituição sinaliza necessidade de intervenção especializada, parceria e atuação em rede junto aos órgãos públicos para atendimento dessa demanda.

De acordo com a Política Pública de Assistência Social, “constitui o público usuário da política, pessoas que se encontram em situações de vulnerabilidades e riscos, tais como: fragilidades de vínculos de afetividade, exclusão no acesso às demais políticas públicas, desvantagem pessoal resultante de deficiências”. Essa situação de

vulnerabilidade é evidenciada no público atendido pelo CPC.

Considerando **perfil de usuários** atendidos em 2018 da cidade de Americana, temos: 58% apresentam Baixa Visão e 42% são Cegos. Desses, 61% são adultos e idosos e o restante, crianças e adolescentes, sendo 59% do sexo masculino. Esses usuários encontram-se nos seguintes territórios: **AP 01** – CENTRO = 0%; **AP 02** - REGIÃO ZANAGA = 17%; **AP 03** - REGIÃO PRAIA AZUL= 11%; **AP 04** – REGIÃO SÃO VITO = 4%; **AP 05** – REGIÃO SÃO LUIZ= 15%; **AP 06** – REGIÃO SÃO JERÔNIMO = 22%; **AP 07** – REGIÃO SÃO DOMINGOS = 7%; **AP 08** – REGIÃO IPIRANGA/ JD SÃO PAULO = 4%; **AP 09** – REGIÃO NOVA AMERICANA / SANTA CATARINA = 9%; **AP 10** – REGIÃO CIDADE JARDIM / JD ALVORADA = 11%. Dessa forma nosso público-alvo, em sua maioria, encontra-se nas regiões Zanaga, São Jerônimo e Cidade Jardim/Jardim Alvorada.

Sabemos que a Deficiência Visual implica em necessidade de intervenção desde o nascimento (Programa de Intervenção Precoce), para prevenir atrasos no desenvolvimento global, o que se traduz em ações de profissionais junto às crianças, suas famílias/cuidadores e/ou outras instituições.

Com a inclusão de um número cada vez maior de estudantes com Deficiência Visual no universo escolar amplia-se a necessidade de instrumentalizar profissionais, escolas, crianças, adolescentes e adultos que têm direito à educação de qualidade e acessível. Isso se faz na instituição através da adequação de materiais pedagógicos, utilização do sistema Braille e de Tecnologia Assistiva; orientação às famílias/cuidadores, profissionais da educação e áreas afins (Programas de Intervenção Precoce e Educação). Atuamos no momento da perda da visão em casos de DV adquirida contribuindo para a readaptação deste indivíduo e melhora na sua qualidade de vida (Programa de Reabilitação). Em todos os programas visamos favorecer a segurança e autonomia no deslocamento e independência funcional da pessoa com DV, trabalho que estendemos aos domicílios e comunidade dos usuários atendidos.

Considerando a importância de um trabalho abrangente e holístico diante da Deficiência Visual, que não se restringe somente à pessoa com Deficiência Visual, mas também as suas famílias/cuidadores, escolas, locais de trabalho, de lazer e da comunidade, justificamos nosso trabalho e a importância que a inclusão de nosso público-alvo tem ao mostrar à sociedade seus direitos e deveres enquanto cidadãos que podem ser economicamente ativos, consumidores e contribuintes para o desenvolvimento do município e do país.

13. JUSTIFICATIVA

O trabalho institucional orienta-se e justifica-se legalmente: pela [Constituição da República Federativa do Brasil de 1988](#), em sua Sessão IV, o art. 203; pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, em seu capítulo I, Art. 2º; Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009); pela Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 33, de 28 de novembro de 2011 que define a promoção da integração ao mercado de trabalho no campo da assistência social e estabelece seus requisitos; pela Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 34, de 28 de novembro de 2011; Lei Federal nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, alterada pela Lei nº 12.868 de 2013, artigo 18, parágrafo 2º “*são consideradas entidades de assistência social: I - as que prestam serviços ou ações socioassistenciais, sem qualquer exigência de contraprestação dos usuários, com o objetivo de habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência e de promoção da sua inclusão à vida comunitária, no enfrentamento dos limites existentes para as pessoas com deficiência, de forma articulada ou não com ações educacionais ou de saúde*”; pelo Relatório Mundial sobre a Deficiência; pela Lei nº 13.146 – de 06/07/2015 – LBI - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, no art. 14 “o processo de habilitação e reabilitação é um direito da pessoa com deficiência”.

As ações institucionais, voltadas a todas as faixas etárias, também se justificam através do Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil (ECA); e pela Lei n^o 10.741, de 1^o de Outubro de 2003 que institui o Estatuto do Idoso.

Em cumprimento à lei 13.019, de 31 de julho de 2014 - Marco Regulatório do Terceiro Setor, que estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação.

Oportunizar processo na participação nos programas institucionais de Intervenção Precoce, Educação e Reabilitação às pessoas (com direitos e deveres) que necessitam desse trabalho é possibilitar melhor qualidade de vida e oportunidade de inclusão social, respeitando o potencial e limite de cada indivíduo, refletindo à população e municipalidade em verdadeira prática humanista e não assistencialista.

O comprometimento da visão, o diagnóstico, a idade da ocorrência e detecção, a gravidade da deficiência visual e associação a outras deficiências afetam o desenvolvimento, a educação, a mobilidade, a comunicação, a vida independente e, conseqüentemente, o acesso a oportunidades disponíveis no seu ambiente para a promoção de seu desenvolvimento.

Considerando que o município de Americana não possui outro serviço de atendimento em habilitação e reabilitação de pessoas com Deficiência Visual e apresenta demanda de público, conforme mencionado no item 12 (Diagnóstico) e que o CPC possui experiência comprovada de mais de 25 anos de atuação junto ao público-alvo, justifica-se esse plano de trabalho.

14. PÚBLICO ALVO

Usuários(as)	Pessoas com Deficiência Visual de todas as faixas etárias e familiares/cuidadores
Público Prioritário	Pessoa com Deficiência (Visual) e seus familiares/cuidadores, que vivenciam situações de vulnerabilidades sociais pela fragilização de vínculos familiares e sociais e/ou pela ausência de acesso a possibilidades de inserção, habilitação social e comunitária, em especial famílias beneficiárias de programas de transferência de renda e beneficiários (as) do Benefício de Prestação Continuada (BPC.)
Formas de Acesso	Através de encaminhamento dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)*
Capacidade de Atendimento	Até 60 usuários e suas famílias/cuidadores
É ou será ofertado de forma gratuita aos(as) usuários(as)?	Sim

*Outras formas de acesso: encaminhamento pelas equipes de Centros Comunitários dos territórios que não têm CRAS; encaminhamentos das áreas de Educação e Saúde; demanda espontânea; indicação de usuários que frequentam ou frequentaram o Programa de Habilitação e Reabilitação da instituição; Setor de Reabilitação do INSS e outros. Salientamos que as demandas advindas dessas outras formas de acesso, são encaminhadas para referenciamento nos CRAS e avaliação do PAIF.

15. OBJETIVO GERAL

Habilitar e Reabilitar pessoas com Deficiência Visual, possibilitando o desenvolvimento e expressão da autonomia e inclusão na família, comunidade e sociedade, através de Tecnologia Assistiva adequada e da oferta de serviços prestados por equipe multidisciplinar especializada, conforme necessidades e potencialidades desses usuários e seus familiares/cuidadores.

15.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar pessoas com Deficiência Visual, seu contexto familiar e situações de violação de direitos, barreiras (atitudinais, culturais, socioeconômicas, arquitetônicas e tecnológicas).
- b) Acolher, acompanhar e orientar pessoas com Deficiência Visual sobre o acesso aos direitos, integrando-as à rede de serviços socioassistenciais e setoriais.
- c) Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva, conforme sua potencialidade, independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.
- d) Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e fortalecimento do usuário e de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos.
- e) Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.

16. INFRAESTRUTURA

16.1. IDENTIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO

Endereço: Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana | Americana - SP

Locado () Próprio () Cedido (X) Comodato

Descrição e quantificação dos ambientes disponíveis	Equipamento/móveis disponíveis para o desenvolvimento do serviço
01 Recepção	02 Computadores 02 Mesas 02 Cadeiras escritório 01 Impressora 02 Telefones 01 Ventilador de teto 01 Ventilador de parede 01 Armário de aço 01 Gaveteiro de aço 01 Sofá 03 Longarina 3 lugares

	01 Longarina 2 lugares 02 Prateleiras
01 Sala Administração	01 Armário de aço 02 Armários 01 Ar condicionado 02 Computadores 04 Cadeiras escritório 01 Cadeira 03 Mesas 03 Telefones 01 Ventilador de teto
01 Sala Coordenação Técnica	01 Notebook 01 Mesa 01 Cadeira escritório 02 Cadeiras plástico 01 Ventilador de teto 01 Armário 01 Telefone
01 Sala Serviço Social	01 Computador 01 Notebook 01 Mesa 01 Mesa redonda 01 Ventilador de teto 01 Ventilador 02 Cadeiras escritório 03 Cadeiras plástico 01 Armário de aço 01 Telefone
01 Sala de Reuniões / Psicologia	01 Notebook 01 TV 01 Mesa 02 Mesas de reuniões 02 Armários de aço 01 Gaveteiro de aço 01 Cadeira escritório 12 Cadeiras plástico 01 Ar condicionado 01 Ventilador de teto
01 Sala Psicologia	01 Notebook 01 Mesa 01 Cadeira escritório 02 Cadeiras plástico 01 Armário 01 Gaveteiro aço 01 Ar condicionado
01 Sala Orientação e Mobilidade	01 Computador 01 Mesa 01 Cadeira escritório 02 Cadeiras plástico 01 Ventilador de parede 01 Ventilador de teto 01 Armário de aço 01 Climatizador
01 Sala Fonoaudióloga	01 Notebook 01 Mesa 01 Cadeira escritório

	<ul style="list-style-type: none"> 02 Cadeiras plástico 01 Mesa infantil com 4 cadeiras 01 Armário de aço 01 Ventilador de teto 01 Aparelho de som 01 Lavatório
02 Salas Pedagogia	<ul style="list-style-type: none"> 02 Computadores 02 Escrivaninhas 02 Mesas 02 Cadeiras escritório 03 Cadeiras 04 Armários de aço 01 Mesa para cadeirante 02 Mesas infantil com 3 cadeiras 03 Prateleiras 01 Ar condicionado 02 Ventiladores de teto 01 Impressora 01 Impressora Braille 02 Vídeos ampliadores eletrônicos manuais 03 Teclados Ampliados 01 Acionador de pressão com mouse adaptado 30 Lupas 09 Óculos prismáticos 01 Tablet 03 Luminárias
01 Laboratório de Informática	<ul style="list-style-type: none"> 03 Computadores 01 Notebook 01 Teclado ampliado 04 Escrivaninhas 01 Mesa 05 Cadeiras 01 Ar condicionado 01 Gaveteiro de aço 01 Ventilador de teto
01 Casa Modelo (atividades de vida diária)	<ul style="list-style-type: none"> 01 Computador 01 Escrivaninha 01 Telefone 01 TV 01 DVD 01 Aparelho de som 01 Rack 01 Sofá 01 Armário Multiuso 01 Mesa com 4 cadeiras 01 Mesa infantil com 3 cadeiras 01 Fogão 01 Geladeira 01 Micro-ondas 01 Bebedouro 01 Armário de Cozinha 02 Ventiladores de teto 01 Ventilador 01 Cama Solteiro 01 Guarda roupa

	<p>02 Criado-mudo 01 Impressora 01 Tanque 01 Banheiro</p>
<p>01 Sala de Integração Sensorial</p>	<p>01 Mesa 01 Cadeira 01 Prateleira 01 Ar condicionado 01 Ventilador 01 Lavatório 01 Lavatório infantil 01 Maca</p> <p>Equipamentos Suspensos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disco de flexão • Disco Swing • Plataforma Swing • Rede de equilíbrio • Rolo com apoio aos pés • Trapézio • Balanço infantil <p>Equipamentos de solo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cama elástica • Piscina de bolinhas • Tanque de areia • Túnel de tecido • Disco sensorial e prancha de equilíbrio • Skate • Bolas suíças • Tapete proprioceptivo • Puff • Rolo de posicionamento • Cunha de espuma • Blocos de espuma • Escada de canto e rampa • Espaldar • Tatame • Almofada de espuma
<p>01 Biblioteca</p>	<p>03 Computadores 01 Scanner de Voz 01 Impressora Braille e tinta 01 Ampliador eletrônico manual 01 Tele sistema Óptico eletrônico 01 Lupa eletrônica manual 08 Máquinas Braille (modelo Perkins) 03 Máquinas Braille (modelo Tatrapoint) 500 volumes Livro em Braille 250 volumes Áudio livros em CD e MP3 04 Mesas 01 Mesa reunião 04 Cadeiras escritório 10 Cadeiras plástico 09 Prateleiras 01 Gaveteiro</p>

01 Brinquedoteca	01 Mesa 01 Cadeira 07 Prateleiras 01 Ventilador de teto 01 Aparelho de som Aproximadamente 800 Brinquedos / Jogos / Fantasias
01 Cozinha / Refeitório	01 Mesa com 8 cadeiras 01 Mesa infantil com 3 cadeiras 01 Fogão 01 Geladeira 01 Micro-ondas 01 Bebedouro 03 Armários
01 Lavanderia	01 Máquina de lavar 01 Prateleira 01 Tanque
01 Área de recreação interna	01 Armário de aço 01 Prateleira 01 Armário Guarda Volume
01 Jardim Sensorial	01 Canteiro Visão 01 Canteiro Paladar 01 Canteiro Tato 01 Canteiro Olfato
01 Parque	03 Gangorras 03 Escorregadores 03 Balanços 01 Tanque de areia 01 Casa de bonecas
01 Quadra Esportiva	
12 Banheiros (sendo 2 adaptados)	
01 Salão de festas (piso superior)	50 Mesas 200 Cadeiras 01 Aparelho de som
01 Cozinha industrial (piso superior)	01 Geladeira 01 Fogão industrial 01 Micro-ondas 01 Mesa 02 Armários 01 Geladeira Industrial 4 portas

16.2. ACESSIBILIDADE	
Condições de Acessibilidade	Informações
Acesso principal adaptado com rampas	Sim
Rota acessível aos espaços da unidade	Sim
Banheiro adaptado para pessoas com dificuldade de locomoção	Sim
Pisos especiais com relevos para sinalização voltados para pessoas com deficiências visuais	Sim

Recursos – Equipamentos/Sistemas Computacionais	Sim
Recursos de comunicação para pessoas com deficiências auditivas	Não
Serviços - Prestados por profissionais à pessoa com deficiência como instrumento de tecnologia assistiva	Sim
Outros. Especifique:	

17. RECURSOS HUMANOS		
17.1. PERFIL E ATRIBUIÇÕES		
FUNCIONÁRIOS (AS)	PERFIL	ATRIBUIÇÕES
Coordenadora	Dinamismo, pró-atividade, liderança, capacidade de mediação, conhecimento técnico.	Suporte à equipe técnica no planejamento e avaliação de resultados; elaboração de projetos; divulgação do trabalho institucional.
Assistente Social	Formação ético-política; visão crítica e atualizada; pró-atividade; capacidade de relacionamento e mediação; sensibilidade; afetividade; assertividade.	Acolhimento, orientação e atendimento das necessidades socioassistenciais do usuário e família/cuidador ; trabalho em rede, elaboração de projetos; divulgação do trabalho institucional.
Estagiária - Serviço Social	Capacidade de organização; trabalho em equipe; escuta; pró-atividade.	Auxiliar a Assistente Social no trabalho dentro da instituição e participar de visitas e reuniões/contatos com serviços socioassistenciais.
Psicóloga	Atuação ética; capacidade de trabalho em equipe, escuta, observação; equilíbrio emocional; bom senso; neutralidade; empatia.	Acolhimento e acompanhamento de usuários e famílias/cuidadores desde a entrada na instituição e durante o processo de desenvolvimento da autonomia. Fortalecimento de vínculos usuário-familiar/cuidador.
Terapeuta Ocupacional	Conhecimento técnico; criatividade; organização; escuta; equilíbrio emocional; capacidade de trabalho em equipe.	Utilizar adaptações e técnicas que desenvolvam e integrem os sistemas sensorial, motor e proprioceptivo e Trabalhar as AVDs e AIVDs na instituição, domicílio e comunidade para desenvolvimento da autonomia do usuário e familiares/cuidadores

Instrutora de Orientação e Mobilidade	Conhecimento técnico; dinamismo; criatividade; equilíbrio emocional.	Trabalhar técnicas de OM para desenvolvimento da autonomia e segurança na locomoção.
Monitor de Informática	Conhecimento técnico; capacidade de trabalho em equipe; dinamismo, criatividade, interesse na atualização constante.	Desenvolver habilidades no uso de hardwares, softwares e tecnologias assistivas para facilitar a acessibilidade do usuário à educação, comunicação e uso de recursos da comunidade.
Assistente Financeiro	Relacionamento Interpessoal, responsabilidade e comprometimento, planejamento e organização, iniciativa.	Controle financeiro da instituição,
Serviços gerais	Capacidade de organização, higiene; pró-atividade.	Executar trabalhos de limpeza e conservação geral; preparo de lanches; manter agradáveis os ambientes de trabalho.
Assistente Administrativo	Organização, pró-atividade; dinamismo, conhecimento específico.	Realização de tarefas e rotinas administrativas. Responsável pela divulgação e marketing institucional.
Auxiliar Administrativo	Habilidade social; organização e atenção; boa fluência verbal e escrita.	Atendimento telefônico, transmissão de recados, serviços externos, apoio aos demais profissionais, compras.

17.2. QUADRO DE PESSOAL

FUNCIONÁRIOS(AS)

Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Formação	Carga Horária Semanal	Atividades Desenvolvidas
Roseli Pinese Macetti	03/10/1959	027.688.148-65	9.570.031-6	SSP/SP	Superior	Psicóloga	20hs	Coordenação
Rosemary Favarelli Toledo	30/01/1971	123.512.308-17	19.703.695-8	SSP/SP	Superior	Serviço Social	12hs	Assistente Social
Caroline Cristine de Lima Ardrim	20/07/1995	444.551.218-46	48.746.609-3	SSP/SP	Cursando Superior	Serviço Social	12hs	Estagiária Serviço Social
Elisabete Armelin Morelli	10/10/1961	171.511.958-42	14.639.092-1	SSP/SP	Superior	Psicologia	8hs	Psicóloga
Fernanda Nascimento Parra	10/02/1972	250.502.798-60	22.324.551-3	SSP/SP	Superior	Psicologia	14hs	Psicóloga
Erika Isa	30/11/1972	190.306.108-32	22.852.837-9	SSP/SP	Superior	Terapia Ocupacional	10hs	Terapeuta Ocupacional
Aurea Maria de Oliveira Bueno	05/01/1960	390.549.266-00	26.721.678-6	SSP/SP	Superior	Terapia Ocupacional	6hs	Instrutora de Orientação e Mobilidade
João Paulo B. de Souza	22/02/1983	315.578.458-08	42.672.581-5	SSP/SP	Superior	Professor de Letras	8hs	Monitor de Informática
Ana Paula Arrizatto	02/10/1992	402.248.578-78	48.290.791-5	SSP/SP	Superior	Ciências Contábeis	30hs	Assistente Financeiro
Maria Terezinha de Souza Diniz	16/09/1950	027.651.918-32	18.027.363	SSP/SP	Ensino Fundamental	N/A	30hs	Serviços Gerais
Claiton Borges Corrêa	07/03/1982	224.772.958-45	32.254.976-0	SSP/SP	Superior	Tecnólogo em Gestão de	20hs	Assistente Administrativo

						Processos Gerenciais		
Gisaene de Sousa Duran	16/10/1998	440.541.968-02	57.473.319-X	SSP/SP	Ensino Médio	N/A	12hs	Auxiliar Administrativo
VOLUNTÁRIOS(AS)								
Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Formação	Carga Horária Mensal	Atividades Desenvolvidas
Alice Pereira Bezerra	21/10/1955	017.350.388-81	12.548.358-2	SSP/SP	Superior	Serviço Social	2hs	YOGA
Eunice Rangel	13/09/1953	772.780.898-91	6.737.075	SSP/SP	Superior	Professora de Música	8hs	Coral / Música
Francisco Antônio Fiorani	27/09/1986	331.844.318-27	43.987.667-9	SSP/SP	Ensino Médio	Yogaterapia	2hs	YOGA
Gustavo Sartori	22/01/1979	299.510.218-16	30.460.890-7	SSP/SP	Superior	Advogado Empresário	8 hs	Leitura de livros e periódicos, sistematização de materiais.
Laura Assef Carmello de Andrade	31/08/1960	009.865.118-89	8.455.287-6	SSP/SP	Superior	Educação Física	2hs	YOGA
Raquel Faraone Rando	17/05/1983	312.336.598-04	43.747.002-7	SSP/SP	Superior	Psicóloga	8hs	Grupo cidadania e cultura
Rodrigo Gonçalves Pirondi	16/09/1980	275.205.758-02	26.521.720-9	SSP/SP	Superior	Psicologia	8 hs	Grupo cidadania e cultura
Roseli Pinese Macetti	03/10/1959	027.688.148-65	9.570.031-6	SSP/SP	Superior	Psicóloga	Sem carga horária fixa	Coordenação, planejamento estratégico, seleção e capacitação profissional
Silvia Victória W. Torregrossa	15/03/1944	192.058.738-10	W073213-3	Polícia Federal	Magistério	Professora	8hs	Pintura
Sheila Reame	03/09/1985	334.477.448.47	41.203.644-7	SSP/SP	Superior	Direito	2hs	YOGA
Talita Braga Tameirão Oliveira	25/04/1988	355.781.418-11	43.840.130-X	SSP/SP	Superior	Pedagogia (cursando)	30hs	Auxiliar a área de Pedagogia

18. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

18.1. PÚBLICO ALVO

18.1.1. PRINCÍPIOS ÉTICOS

O trabalho do CPC prima pela qualidade do programa socioassistencial prestado através de contínuo incentivo à capacitação da equipe multidisciplinar de profissionais, tendo como visão ser um centro de referência no atendimento e inclusão de pessoas com Deficiência Visual. Para tanto se rege pelos códigos de ética do Assistente Social e do Psicólogo e princípios éticos da NOB-RH-SUAS. Nossas ações são também norteadas e reguladas por documentação criada ao longo do processo de certificação ISO 9001: Política de uso da Informática – SGQ 15; Normas Internas Profissionais - SGQ 17 e Regulamento para participação de capacitação SGQ 18.

Nas reuniões semanais de equipe, onde são discutidos os casos, são realizados monitoramento e avaliação da evolução das ações desenvolvidas pelos profissionais, dificuldades encontradas no trato com os usuários e/ou familiares/cuidadores e toda equipe se integra na resolução de questões ou planejamento de ações pertinentes, com o devido respeito ao caso em discussão e às diferentes opiniões dos profissionais.

Os usuários e familiares/cuidadores, durante processo de inserção na instituição, recebem dois conjuntos de regras que normatizam e organizam o funcionamento institucional, lidos e explicados pelos profissionais da área de Psicologia, apontando as responsabilidades dos mesmos: Normas Internas e Termo de Compromisso e Normas Específicas.

A NOB–SUAS, NOB-RH-SUAS e Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, o Planejamento Estratégico e a certificação de ISO 9001, vêm contribuir para a estruturação e organização do trabalho institucional para que o usuário/família/cuidador se beneficiem de um atendimento de qualidade que verdadeiramente venha de encontro às suas necessidades e ao desenvolvimento da autonomia e exercício da cidadania na busca por outros serviços socioassistenciais e no uso dos recursos disponíveis nas áreas de educação, trabalho, cultura e lazer.

18.1.2. SEGURANÇAS SOCIOASSISTENCIAIS

- SEGURANÇAS DE ACOLHIDA
- SEGURANÇAS DE CONVÍVIO OU VIVÊNCIA FAMILIAR, COMUNITÁRIO E SOCIAL
- SEGURANÇAS DE DESENVOLVIMENTO DE AUTONOMIA INDIVIDUAL, FAMILIAR E SOCIAL

Os novos usuários e seus familiares/cuidadores são acolhidos pelo Serviço Social e Psicologia, individualmente e em grupos. Realizada Reunião de Acolhimento com usuários, familiares/cuidadores e profissionais com o intuito de apresentar trabalho institucional, as normas de funcionamento e gestão financeira transparente. Os usuários em processo de habilitação e reabilitação são frequentemente acompanhados pelos mesmos setores e suas demandas atendidas. Os dados coletados e temas trabalhados nos grupos respeitam o contrato de sigilo/código de ética. Na elaboração do PDU pelos profissionais em conjunto com os usuários e familiares/cuidadores tivemos o cuidado de alinhar suas necessidades, interesses/demandas e capacidades, para traçar objetivos e elaborar atividades adequadas nos diversos setores. O acompanhamento individual realizado pelo Serviço Social e Psicologia permite que encaminhamentos externos e realização de trabalho em rede facilitem e atendam o acesso aos direitos sociais.

Os grupos psicossociais frequentados por usuários e/ou familiares cuidadores abordam temas e discutem práticas de convívio com a deficiência visual e especificidades de cada usuário e família. A prática da orientação realizada frequentemente, através de visitas externas e contato com profissionais de escolas, outras instituições/serviços, pessoas da comunidade do entorno da instituição ou do território do usuário possibilita o fortalecimento de vínculos e vivência de experiências significativas e inclusivas.

Atendimentos específicos como o realizado através de Atividades da Vida Diária e da Vida Prática, Orientação e Mobilidade e Informática e uso de TA – Tecnologia Assistiva, desenvolvem a autonomia dos usuários, tornando-o funcional nos diversos ambientes fora da instituição: escola, trabalho, lazer, cultura. , profissional de OM entrou em contato com a defesa civil e SAC, orientando também usuários a fazerem o mesmo para reivindicar segurança e manutenção de vias públicas de acesso à instituição. Além disso, o trabalho realizado através desses atendimentos, em conjunto com os Grupos Psicossociais possibilitam revisão de atitudes inadequadas e reforço da expressão das dificuldades individuais e coletivas, podendo resolvê-las. A Pesquisa de Satisfação do Usuário foi aplicada, mas ainda não compilada. A participação de uma usuária como integrante da CPA – Comissão Permanente de Acessibilidade possibilita a reivindicação de direitos através da expressão das necessidades coletivas da Pessoa com Deficiência Visual.

18.1.3. PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

O público-alvo participa de seu processo de habilitação/reabilitação e é estimulado e respeitado em suas necessidades, potencialidades e dificuldades, ao longo de todo esse processo. As **avaliações** com os usuários são feitas no momento da inserção na instituição (Ficha de Inscrição Infantil/Adulto, coleta de dados, levantamento de necessidades) com formulários próprios e dados fornecidos por eles e/ou por seus familiares/cuidadores, por exames médicos ou outros relatórios ou avaliações (oftalmológica, neurológica, etc.). No início do ano, é realizada uma **Reunião de Acolhimento e Recadastramento**, com todos os usuários que frequentam a instituição. Todos os profissionais se organizam para atender aos usuários divididos em grupos por ordem alfabética para agilizar o recadastramento/atualização de dados. Nessa mesma reunião é apresentado o quadro de funcionários com as atividades e objetivos de cada área para que todos os presentes possam conhecer todos os programas desenvolvidos na instituição (Intervenção Precoce, Educação e Reabilitação) e ter ideia do funcionamento geral, incluindo o conjunto de normas internas, cronograma do ano e gestão financeira dos recursos recebidos e aplicados no exercício anterior. Entendemos que tais informações são importantes para o conhecimento de todos e fazem parte da **gestão transparente** adotada pela instituição. Na oportunidade de expor todos os dados da instituição, responsabilizamos cada parte envolvida – usuários, familiares/cuidadores/profissionais e poder público – para que os resultados sejam alcançados e que o objetivo geral institucional se cumpra.

No início de cada ano/semestre, são elaborados os **PDU – Plano de Desenvolvimento do Usuário ou PIA – Plano Individual de Atendimento**. Tais planos são elaborados e discutidos em conjunto com profissionais e cada usuário/grupo de usuários/familiar/cuidador nos atendimentos iniciais de cada especialidade, a partir das avaliações, logo na inserção do novo usuário aos atendimentos. Considerando as avaliações dos resultados obtidos durante os atendimentos anteriores, de usuários já inseridos nos programas institucionais, realizados no semestre anterior, compartilhados nas **reuniões de fechamento semestrais**, os mesmos planos são modificados ou mantidos. É importante salientar que na ocasião dessas reuniões, alguns usuários são desligados por terem atingido os objetivos dentro de uma ou todas as especialidades. Essas reuniões, com duração de 30 minutos por usuário, objetivam responsabilizar cada parte do todo (profissional, família e usuário) pela evolução (ou não) diante dos objetivos traçados e discutir como sanar dificuldades. A equipe de profissionais entende que os usuários em todas as faixas etárias, mesmo as crianças menores, devem participar ativamente desse momento. Podemos verificar que esse investimento no empoderamento da Pessoa com Deficiência Visual, desde a tenra idade contribuiu e continua contribuindo para seu fortalecimento e desenvolvimento enquanto protagonista da própria evolução/crescimento pessoal e prepará-la para o exercício de sua cidadania

São realizados encontros de **Grupos de Inserção**, com os objetivos de apresentar a instituição, realizar o acolhimento inicial de novos usuários e familiares/cuidadores e realizar algumas orientações pontuais

Ao longo do ano **planejamentos/intervenções** nas diversas áreas, são elaborados e aplicados em conjunto com os usuários e familiares/cuidadores atendidos individualmente ou em grupos. Essa prática contribui para o desenvolvimento físico, psíquico e social de nosso público-alvo, que protagoniza e se responsabiliza por seu progresso. Ao final dos atendimentos, quando necessário, o profissional avalia junto com o usuário seu desempenho (facilidades, dificuldades), em alguns casos, envolvendo também o familiar/cuidador. Essas ações também são registradas em formulário específico de planejamento e evolução.

A avaliação do trabalho pelos usuários também é realizada através da **Pesquisa de Satisfação do Usuário**, cujo resultado de 2018 apontou nível de satisfação de **96%**. A certificação ISO 9001 também prevê processo de melhoria contínua através da Política de Qualidade institucional: “Prestar serviço à Pessoa com Deficiência Visual e seus familiares/cuidadores, oferecendo atendimento especializado, buscando alcançar os objetivos dos programas de Intervenção Precoce, Educação e Reabilitação e os requisitos

aplicáveis para melhoria contínua do Sistema de Gestão de Qualidade”.

Eventos ocorridos ao longo do ano (comemorações, apresentações musicais e teatrais), oportunizaram o desenvolvimento da autoestima, criatividade e desenvoltura social, possibilitando o fortalecimento para o enfrentamento da situação adversa da Deficiência Visual.

Intervenções externas (domiciliar, escolar, institucional) são realizadas conforme avaliação do profissional e demanda dos usuários, buscando atender necessidades pontuais e verdadeiramente verificar a funcionalidade/autonomia/independência desse usuário na vida diária e nas relações sociais.

Usuários **participam do desenvolvimento de Tecnologia Assistiva** através de projeto do CPqD, utilizando e emitindo parecer sobre acessibilidade de aplicativos e programas para smartphones em desenvolvimento.

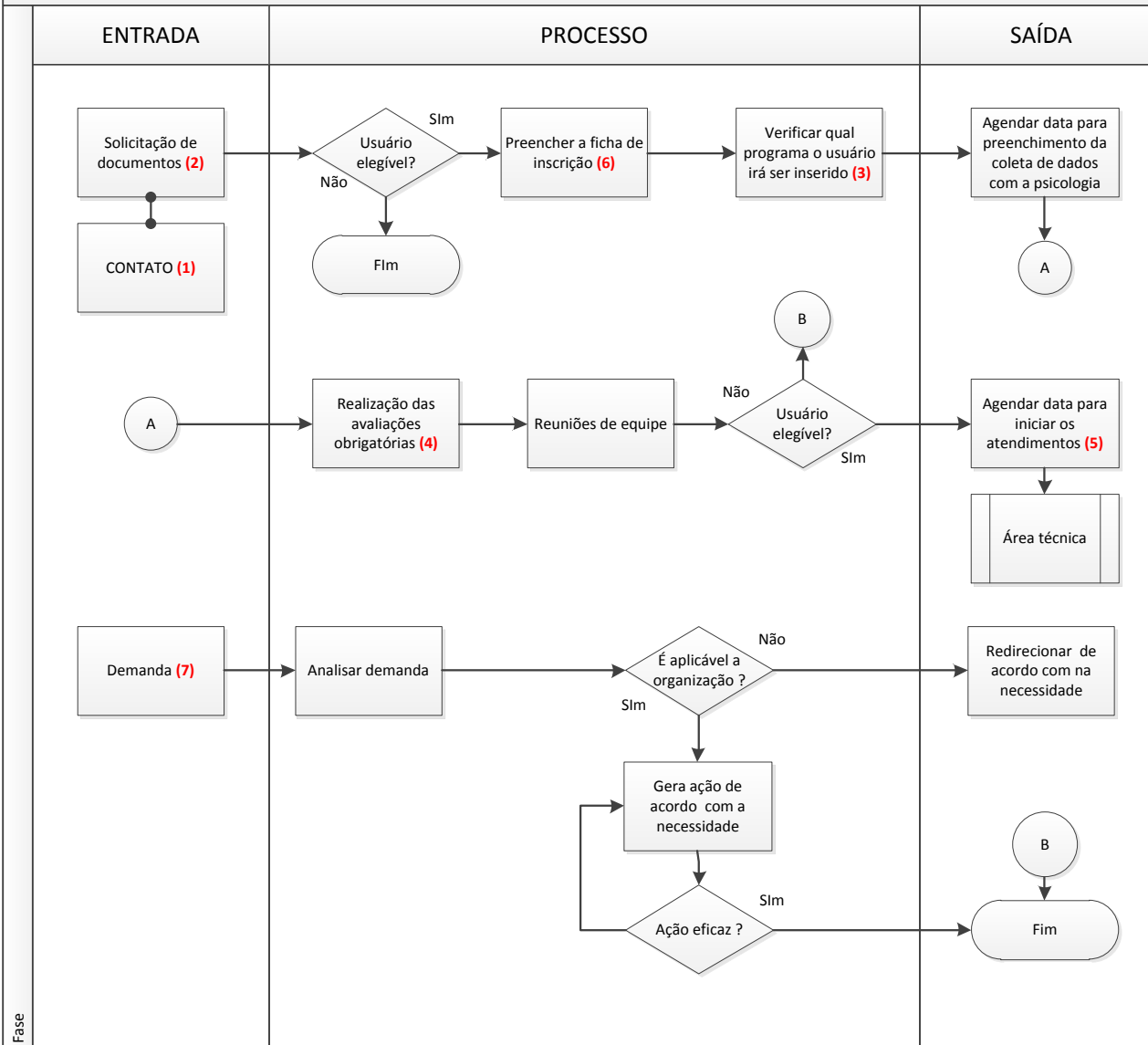
Casos de suspeita de negligência ou de outras necessidades específicas são **encaminhados** via Serviço Social para CRAS, CREAS, Conselho Tutelar.

18.2. METODOLOGIA DE TRABALHO

18.2.1. FLUXOS E PROCEDIMENTOS INTERNOS DE TRABALHO

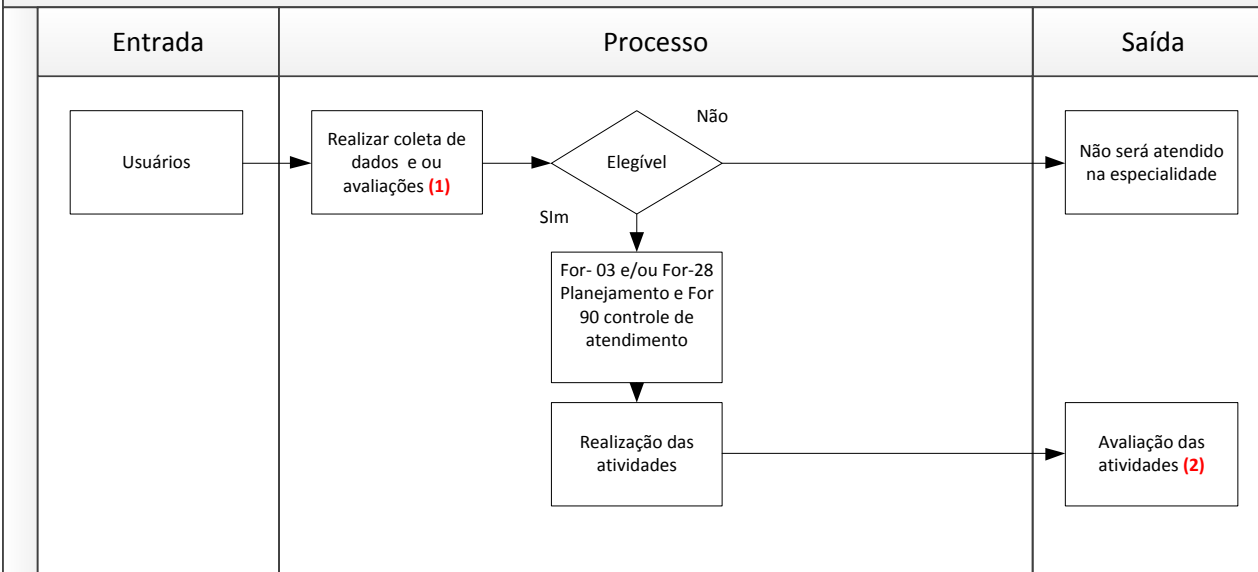
18.2.1.1. FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE TRABALHO

PROCEDIMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

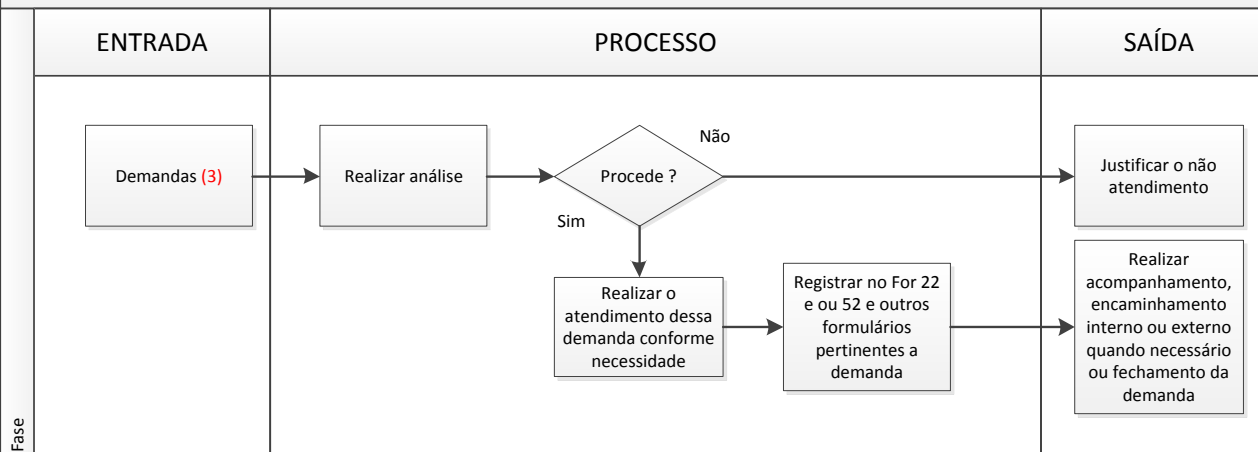


Fase

SGQ-07 Procedimento de Atividade Técnica



SGQ 07 Procedimento Técnico – Demandas



Fase

18.2.1.2. PROCEDIMENTOS ESTRATÉGICOS, TÁTICOS E OPERACIONAIS DO TRABALHO¹

O fato de a instituição ser certificada pela ISO 9001, já preconiza procedimentos e ferramentas para avaliação e monitoramento do trabalho realizado, envolvendo todas as partes: diretoria, coordenação e equipe técnica.

Procedimentos Estratégicos: os membros da diretoria institucional são responsáveis pela retaguarda financeira, realizando a mediação com órgãos públicos, atuando na captação de recursos e tomada de decisões referentes à organização geral da instituição, em especial o programa apresentado nesse Plano de Trabalho. São responsáveis pelo monitoramento da saúde financeira da instituição, acompanhando mensalmente as planilhas e contas bancárias, em reuniões ordinárias e extraordinárias. Os membros da diretoria, em especial o presidente e a vice-presidente participam ativamente, inteirando-se do trabalho técnico desenvolvido, supervisionando as ações institucionais junto ao público-alvo e participando de algumas atividades desenvolvidas. A vice-presidente executa a coordenação geral, atuando ativamente no planejamento estratégico, treinamento da equipe técnica/administrativa e seleção de novos profissionais; supervisiona a certificação ISO 9001. Alguns membros da diretoria fornecem apoio e retaguarda jurídica, para que a documentação institucional esteja regular e de acordo com as exigências dos órgãos públicos, e oferecem apoio principalmente diante alterações constantes e exigências que podem comprometer a execução do trabalho realizado, que comprovadamente evidencia resultados positivos para o público-alvo (cidadãos americanenses) e reflete na sociedade e municipalidade como um todo, quando exercem autonomia trabalhada e conquistada em conjunto com a equipe técnica executora do presente programa.

Procedimentos Táticos: a vice-presidente executa a coordenação geral, atuando ativamente no planejamento estratégico, gestão das equipes técnica/administrativa: treinamento, seleção de novos profissionais; supervisão geral da certificação ISO 9001, incluindo Avaliação de Desempenho. Supervisiona o funcionamento e execução geral do trabalho institucional, através de acompanhamento semanal e reuniões frequentes com técnicos do Serviço Social e Psicologia. Acompanha o monitoramento realizado pela equipe técnica e sugere ou auxilia nas questões relativas à execução do trabalho junto aos usuários e familiares/cuidadores, fazendo inclusive a verificação do Indicador Técnico e da pesquisa de Satisfação do Usuário. Auxilia e atua em conjunto com a coordenação pedagógica na gestão do trabalho da equipe técnica.

Procedimento Operacional: a equipe técnica executora da oferta socioassistencial é munida de formulários (conforme menção nos quadros 19, itens 19.1, 19.2, 19.2.1, 19.2.2), que controlam, planejam, acompanham e monitoram o trabalho executado junto a cada usuário/familiar/cuidador, em atendimentos realizados individualmente ou em grupos, conforme avaliação criteriosa inicial das vulnerabilidades, necessidades e potencialidades do público atendido (elaboração do PDU). Reuniões semanais são momentos para estudo e discussão de casos. Realiza avaliação semanal e/ou quinzenal da evolução do usuário/familiar/cuidador nos atendimentos das diversas áreas para que os planejamentos sejam elaborados pontualmente, de acordo com a necessidade do usuário. Semestralmente, os profissionais elaboram Relatório de Evolução Semestral dos usuários, atendidos individualmente e/ou em grupos. Paralela à construção desse relatório, é discutido e preenchido em equipe o Indicador Técnico, quantificando o grau de evolução do usuário e familiar/cuidador, compondo também o percentil de evolução geral dos usuários, obtido através das intervenções da equipe técnica e participação/respostas dos usuários e familiares/cuidadores diante dessas intervenções. Além disso, cabe aos CRAS – auxiliar e subsidiar, em rede, o trabalho dos profissionais que executam o presente plano de trabalho, elaborando em conjunto ferramentas para reavaliação, já que a instituição detém o conhecimento, experiência e vínculo com o público-alvo.

18.2.1.3. CRONOGRAMA DO PROCESSO DE TRABALHO

N1º	ATIVIDADE	PERÍODO	MESES – 2019											
			JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
1	Reunião de Acolhimento	ANUAL	X											
2	Acolhimento de novos usuários e acompanhamento durante a permanência na instituição, Serviço Social e Psicologia	DIÁRIO Ou conforme demanda	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3	Recadastramento do Serviço Social	ANUAL	X											
5	Ficha de Inscrição	DIÁRIO Ou conforme demanda	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6	Abertura e/ou alimentação de prontuários	ANUAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
7	Avaliação e construção e PDU/PIA	Conforme demanda	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8	Relatório de Evolução Semestral	SEMESTRAL							X					X
9	Preenchimento de Indicador Técnico	SEMESTRAL							X					X
10	Grupo Psicossocial de Inserção – Reunião de Acolhimento e Recadastramento	ANUAL	X											
11	Grupo Psicossocial de Inserção – Entrevistas com novos usuários para coleta de dados	Conforme demanda	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
12	Grupo Psicossocial de Inserção – Encontros grupais dos novos usuários com profissionais de Psicologia e Serviço Social	Conforme demanda			X					X				
13	Grupo Psicossocial de Inserção – Encontros com novos usuários e dos novos usuários com profissionais e profissional de Psicologia para assinatura de Normas internas.	Conforme demanda			X					X				
14	Grupo Psicossocial de Inserção – Dois encontros dos novos usuários com profissionais de Psicologia, TO e OM – orientações gerais sobre atividades de vida diária e locomoção	Conforme demanda				X					X			
15	Grupo Psicossocial de Inserção – Dois encontros dos novos usuários com profissionais de Psicologia e Pedagogia para apresentação de Tecnologia Assistiva da Biblioteca institucional e apresentação de jogos adaptados.	Conforme demanda					X					X		
16	Grupo Psicossocial de Inserção – Encontros grupais com novos usuários e dos novos usuários com profissionais Psicologia e equipe administrativa para recebimento de normas internas, procedimento de saúde, captação de recursos e Sistema de Gestão da qualidade, voluntariado e captação de recursos	Conforme demanda						X					X	

17	Encaminhamentos diversos e busca de suporte da rede socioassistencial	DIÁRIO OU conforme demanda	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
18	Visitas Domiciliares e/ou em espaços da comunidade.	conforme demanda	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
19	Discussão de casos em equipe – reuniões semanais	SEMANAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
20	Orientação e Mobilidade e Acessibilidade – Ambientação e Treinamento com guia vidente	CONFORME PLANEJAMENTO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
21	Orientação e Mobilidade e Acessibilidade - Treinamento de técnicas de autoproteção	CONFORME PLANEJAMENTO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
22	Orientação e Mobilidade e Acessibilidade – Treinamento de habilidades com bengala longa em ambiente interno	CONFORME PLANEJAMENTO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
23	Orientação e Mobilidade e Acessibilidade – Treinamento de técnicas com bengala longa em ambiente externo	CONFORME PLANEJAMENTO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
24	Orientação e Mobilidade e Acessibilidade – Treinamento em ambiente externo – acesso a serviços da comunidade e atendimento de necessidades específicas ou vivências externas	CONFORME PLANEJAMENTO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
25	Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária: Trabalhar a independência e a autonomia na Alimentação - Alimentar-se; Servir-se; Preparo dos alimentos; Uso dos utensílios domésticos; Adaptações de utensílios domésticos como meios facilitadores; Organização dos armários, mantimentos, equipamentos e utensílios domésticos.	SEMANAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
26	Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária: Trabalhar a independência e a autonomia no Vestuário – Vestir e despir roupas em geral, calçar meias e tênis/sapatos; Organizar o guarda-roupas e pertences pessoais; Uso do cabide, dobrar e guardar roupas de uso pessoal, roupas de cama,	SEMANAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

	mesa e banho; Lavar (uso da máquina de lavar roupas) e passar roupas (uso do ferro à vapor); Adaptações se necessário para tais atividades de acordo com as dificuldades apresentadas pelo(a) usuário(a).													
27	Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária: Trabalhar a independência e a autonomia na Higiene – Higiene corporal, bucal; Adaptações e orientações para o uso dos materiais e utensílios de higiene de acordo com as demandas apresentadas pelo (a) usuário(a). Limpeza e manutenção da casa; Uso adequado dos produtos de limpeza.	SEMANAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
28	Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária: Visitas domiciliares que tem o objetivo em verificar, orientar e sugerir adaptações ambientais, organização dos materiais gerais, equipamentos, utensílios domésticos, vestuário e de higiene de uso pessoal de acordo com as necessidades e melhora da qualidade de vida do usuário (a) e seus familiares/cuidadores.	SEMANAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
29	Integração Sensorial - Utilização dos equipamentos e materiais da Integração Sensorial com o objetivo em: Realizar estimulação global; Favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor; Aumentar coordenação ouvido/mão; Aumentar equilíbrio e reações de proteção; Função dos MMSS; Função manual e bimanual Dar funcionalidade aos brinquedos e objetos; Posicionamento adequado; Aumentar o nível de atenção e concentração; Aumento da noção espacial, temporal e corporal; Estimulações sensório-perceptivas e cognitivas; Observar marcha adequada	SEMANAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

30	Laboratório de Informática e Utilização de TA e TI – revisão de conhecimentos para usuários já participantes	INÍCIO E/OU FINAL DE SEMSTRES	X	X				X	X	X			X	X
31	Laboratório de Informática e Utilização de TA e TI – conhecimento inicial dos princípios da TA e TI	CONFORME PLANEJAMENTO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
32	Laboratório de Informática e Utilização de TA – Grupo Acessibilidade em Touch Scream – Treinamento nos sistemas Android, CPqD ALCANCE+ e demais aplicativos (Be my eyes, Blind-Droid, Wallet, Eye-D, TapTapSee, OK Google)	CONFORME PLANEJAMENTO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
33	Laboratório de Informática e Utilização de TA – Grupo Acessibilidade em Touch Scream: utilização de Whatsapp e Facebook e suas funcionalidades	CONFORME PLANEJAMENTO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
34	Laboratório de Informática e Utilização de TA e TI – conhecimento do sistema operacional Windows, ferramentas e aplicativos e Dorina Daisy Reader (aplicativo de leitura de livros em formato Daisy)	CONFORME PLANEJAMENTO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
35	Laboratório de Informática e Utilização de TA e TI – Utilização de internet, realização de pesquisas e acesso a diferentes sites, utilização de cliente ou gerenciador de e-mail - Mozilla Thunderbird	CONFORME PLANEJAMENTO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
36	Grupo Psicossocial de Jovens Adultos: encontros quinzenais de 1 hora e meia de duração destinada aos usuários em transição do programa de Educação para o de Reabilitação; espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual, suporte emocional, acolhimento dos usuários do grupo e de novos usuários estimulando a inclusão de todos e a saúde da vinculação e demandas específicas da idade.	QUINZENAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

37	Grupo Psicossocial de Jovens Adultos: leitura do relatório do semestre anterior, reflexões dos objetivos, alinhamento das expectativas, demandas e ações específicas para cada semestre de 2019. 2) levantamento das condições de saúde, social e familiar dos usuários.	SEMESTRAL	X							X				
38	Grupo Psicossocial de Jovens Adultos: Projeto “#Além da visão” com Brainstorming para levantamento de ideias de temas, elaboração de textos pelos usuários, reflexões e análises dos conteúdos feitas por todo o grupo; planejamento das ações e gravação dos vídeos.	QUINZENAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
39	Grupo Psicossocial de Jovens Adultos : avaliação do semestre e propostas de melhorias.	SEMESTRAL							X				X	X
40	Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: Acolhimento dos usuários do grupo e de novos usuários estimulando a inclusão de todos e a saúde da vinculação. Encontros quinzenais de 1 hora e meia de duração.	QUINZENAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
41	Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: 1) leitura do relatório do semestre anterior, reflexões dos objetivos, alinhamento das expectativas, demandas e ações específicas para cada semestre de 2019. 2) levantamento das condições de saúde, social e familiar dos usuários.	QUINZENAL	X	X						X				
42	Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: Propostas de temas de interesse dos integrantes do grupo ou necessidades percebidas pelas profissionais, como por exemplo: autoestima, amor próprio, respeito, preconceitos, aceitação, medos e conquistas.	QUINZENAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
43	Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: Recapitulação dos encontros anteriores.	QUINZENAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

44	Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: Proposta de leitura do livro "Biografia de Luis Braille", reflexões dos capítulos.	QUINZENAL								X	X	X	X	X
45	Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: avaliação do trabalho e propostas de melhorias.	QUINZENAL							X				X	X
46	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: 1) Acolhimento dos usuários do grupo e de novos usuários através de dinâmicas de apresentações. 2) leitura do relatório do semestre anterior, reflexões dos objetivos e ações do semestre atual. 3) levantamento das condições de saúde, social e familiar dos usuários 4) Levantamento de expectativas para 2019.	INÍCIO DO ANO	X	X	X									
47	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Levantamento de expectativas para 2019 em relação ao evento "Dia do Desafio". Levantamento de demandas de locais. Compartilhamento das histórias pessoais.	INÍCIO DO ANO		X	X									
48	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Temas para serem explorados através de atividades diversas: autoestima, segurança, individualidade, aceitação e desenvolvimento da comunicação, respeito, inclusão, exclusão, preconceitos, atitudes e comportamentos.	SEMANAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
49	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Escolha de local para o Dia do Desafio, planejamento das ações e dos executores, criações e treinos.	CONFORME PLANEJAMENTO			X	X								
50	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Evento: "Dia do Desafio" Treinos, realização do evento, avaliação do evento Dia do Desafio.	CONFORME PLANEJAMENTO					X	X						
51	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Evento: "Dia do Desafio" avaliação do evento, sugestões para o próximo. Avaliação do semestre	CONFORME PLANEJAMENTO							X					

	sensoriais. As atividades também terão como proposta o oferecimento de referências às famílias para melhor convivência com o usuário em seu meio familiar ou social.													
58	Grupo Psicossocial de Idosos e familiares/cuidadores: avaliação do semestre e propostas de melhorias.	SEMESTRAL							X					X
59	Grupo Psicossocial de Idosos e familiares/cuidadores: Recapitulação dos encontros anteriores.	QUINZENAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
60	Grupos Psicossociais de Familiares/Cuidadores de Crianças e Adolescentes – São realizados encontros semanais com duração de 1:30h, no período da manhã e tarde. Temas previstos para serem trabalhados: Capacitações com profissionais da instituição orientando as participantes do grupo em relação aos cuidados necessários com as crianças/adolescentes com deficiência visual, de acordo com sua especialidade (pedagoga, fonoaudióloga e terapeuta ocupacional). Temas abertos para que as participantes tragam as dificuldades enfrentadas na difícil tarefa de lidar com “as adversidades da deficiência”. Promover a autoestima e autoconhecimento, através de técnicas de dinâmica. Possibilitar a compreensão de assuntos sobre os direitos das pessoas com deficiência com a leitura da LBI.	QUINZENAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
61	Grupo Psicossocial de Familiares/Cuidadores – Intervenção Precoce - São realizados encontros semanais com duração de 1:30h. Temas previstos para serem trabalhados. Auxiliar na elaboração da perda do filho ideal, através da elaboração da autobiografia. Temas abertos para que as participantes tragam as	SEMANAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

	dificuldades enfrentadas na difícil tarefa de lidar com “as adversidades da deficiência”. Promover suporte emocional para enfrentar a busca por respostas, com a utilização de dinâmicas, discussões e reflexões a partir de textos ou blogs de mães na mesma situação. Possibilitar a compreensão de assuntos sobre os direitos das pessoas com deficiência com a leitura da LBI.													
62	Grupo Psicossocial de Crianças – São realizados encontros semanais com duração de 1:30h. Temas previstos para serem trabalhados: O reconhecimento das emoções através de dinâmicas e leitura de livros; ludicamente atividades que envolvam a organização da rotina e higiene na vida da criança; iniciar educação sexual (o que é público e privado, quem pode e quem não pode tocar e etc.), com a utilização de vídeos e audiodescrição.	SEMANAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
63	Grupo Psicossocial de Pré-adolescentes/Adolescentes - São realizados encontros semanais com duração de 1:30h, no período da manhã e tarde. Temas previstos para serem trabalhados: experienciar possibilidades de autoconhecimento e o fortalecimento da autoestima, através de dinâmicas. Leitura de livros que possibilitem entrar em contato com normas, valores e regras sociais; promover reflexão e discussão sobre comunicação como habilidade assertiva através de jogos e leituras. Promover educação sexual bem orientada, utilizando-se curta metragem e livros.	SEMANAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
64	Participação nas reuniões de Rede Socioassistencial nos territórios.	CONFORME NECESSIDADE E DEMANDA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Obs.: As atividades descritas no quadro acima poderão sofrer alterações ao longo do ano, em função de reorganização de planejamento, avaliada pelos profissionais em conjunto com os usuários, considerando que o trabalho institucional segue roteiro pré-estabelecido, entretanto flexível suficiente para demandas emergentes. Algumas atividades ocorrem no início do ano e ao longo do ano, em função da possibilidade de ingresso de novos usuários.

18.2.2. FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES ESTRATÉGICAS						
18.2.2.1. ATIVIDADES INDIVIDUAIS (PÚBLICO ALVO E FAMÍLIA)						
Nº	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PÚBLICO ALVO CICLO VITAL	MATERIAIS	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	PERIODICIDADE DA EXECUÇÃO
1	ACOLHIMENTO ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO	Atendimentos individuais e/ou em grupos com Serviço Social e/ou Psicologia; acolhimento e preenchimentos de Fichas de Inscrição do Serviço Social e coleta de dados da Psicologia; encaminhamentos a consultas médicas pela parceria São Lucas Saúde; supervisão e orientação à estagiária de Serviço Social; acompanhamentos de casos em processo de verificação de elegibilidade e inclusão nos atendimentos da instituição, orientar usuários e familiares/cuidadores na busca/acesso e defesa de direitos e benefícios; articular e referenciar usuários em serviços em rede, em especial CRAS e CREAS. Contatos com usuários, familiares/cuidadores, serviços socioassistenciais e outros.	TODOS	Formulários impressos diversos, computador, máquina de Xerox, telefone, veículo	Assistente Social Psicólogas Estagiária do Serviço Social	Diariamente, durante período de 12 meses
2	ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	Atendimento individualizado com possibilidade de pequenos grupos e com a efetiva participação da família/ cuidadores, comunidade e de outros profissionais, observando-se a idade, interesses, necessidades, experiências e características da deficiência. Realização de vivências na comunidade, incluindo entorno do domicílio e trajetos a locais específicos (instituição, escolas, trabalho), conforme necessidade e interesse do usuário. Orientação quanto ao uso seguro de transporte público e das vias públicas enquanto pedestre com DV. Atividades elaboradas com práticas pertinentes à rotina da PDV relativas à sua locomoção, onde haja necessidade da participação efetiva dos mesmos ou com guias videntes. Acompanhamento e participação de familiares/cuidadores nos atendimentos individuais da OM. Observação, inspeção e verificação realizadas em visitas aos locais designados. Realização de orientações, participação de reuniões ou eventos que envolvam acessibilidade, a fim de denunciar inadequações e contribuir para a melhora das condições de acesso, questão de suma importância para a garantia do direito do exercício de ir e vir da pessoa com DV e sua consequente aquisição de autonomia e inclusão social.	A PARTIR DE 06 ANOS	Bengalas de diversos tamanhos, pré-bengalas (em casos de crianças), formulários impressos diversos, computador, vendas para os olhos (para simulações e vivências com familiares/cuidadores e/ou pessoas da comunidade).	Instrutora de OM	Semanalmente, durante período de 12 meses

3	<p style="text-align: center;">ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD</p> <p style="text-align: center;">ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD</p> <p style="text-align: center;">E</p> <p style="text-align: center;">INTEGRAÇÃO SENSORIAL</p>	<p>Usuários frequentam os atendimentos para que, através e pela prática de atividades específicas caso a caso, maior e melhor nível de autonomia e independência nas AVDs e AIVDs. Realização de Coleta de dados e avaliação, planejamento de atividades de acordo com as necessidades e interesses do usuário, participação ativa junto a outros profissionais em intervenção na hora do lanche para uma maior autonomia em se servir e se alimentar, orientação à familiares/cuidadores de usuários (apontando atitudes superprotetoras ou inadequadas), visita domiciliar e outras visitas quando houver necessidade. Preparo de alimentos envolvendo cuidados de segurança pessoal na manipulação de objetos, organização na disposição dos utensílios e equipamentos domésticos e adaptações como meio facilitador, organização do guarda-roupas, roupas de cama e banho, orientação para um melhor uso dos produtos de limpeza, Exercícios com brinquedos e brincadeiras que estimulam a função manual e bimanual; Brinquedos e materiais diversos de encaixe e sensoriais; Grãos diversos; Carrinho de empurrar para facilitar a marcha do usuário; Dar função aos objetos e brinquedos em geral; Uso dos equipamentos da Integração Sensorial (plataforma, rolo suspenso); Uso da piscina de bolinhas, tanque de areia; Visita domiciliar</p>	<p style="text-align: center;">TODAS</p>	<p>Materiais para autocuidado (sabonete, xampu, pasta de dente, escova de dente, escova de cabelo, etc.); equipamentos e eletrodomésticos adaptados ou não, que fazem parte da “Casa Modelo” – ambiente que simula uma casa com quarto, banheiro, lavanderia, cozinha e sala; alimentos (frutas, grãos, verduras, etc. – adquiridos conforme planejamento das atividades, respeitando necessidades do usuário); auxílios ópticos e não ópticos, conforme necessidade; Equipamentos de Integração Sensorial, brinquedos diversos que emitam sons, sejam coloridos e tenham texturas e formas diferentes que estimulem os sentidos remanescentes e o resíduo visual para o desenvolvimento de habilidades motoras que antecedem e proporcionem o desenvolvimento da aquisição de autonomia;</p>	<p style="text-align: center;">Terapeuta Ocupacional</p>	<p style="text-align: center;">Semanalmente, durante período de 12 meses</p>
---	--	---	---	---	---	---

				computador, formulários impressos diversos, impressora, tablet, carro.		
4	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Os usuários participam de atendimentos individuais nos quais são desenvolvidas atividades que consistem na utilização dos hardwares e softwares convencionais por meio de leitores de tela ou ampliação (com recursos do próprio Sistema Operacional), a fim de proporcionar à pessoa com Deficiência Visual oportunidades iguais de inclusão digital. Trabalha em conjunto com outros profissionais a fim de adequar melhores recursos de Tecnologia Assistiva que atendam verdadeiramente às necessidades individuais dos usuários. Realização de treinamento individual para instrumentalização e utilização dos materiais eletrônicos, auxílios ópticos e não ópticos, de acordo com a Deficiência Visual e suas necessidades; visando autonomia no acesso ao conhecimento	TODAS	Computadores, notebooks, tablets e <i>smartphones</i> , scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos; equipamentos pessoais dos usuários (trazidos por eles); formulários impressos diversos, impressoras (tinta e Braille).	Monitor de Informática	Semanalmente, durante período de 12 meses
5	SUPORTE AOS EQUIPAMENTOS POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	Encaminhamentos e contatos com usuários, familiares/cuidadores, e profissionais dos equipamentos socioassistenciais: acompanhamentos de casos em processo de verificação de elegibilidade e inclusão nos atendimentos da instituição, orientar usuários e familiares/cuidadores na busca/acesso e defesa de direitos e benefícios; articular e referenciar usuários nos serviços CRAS e CREAS.	TODAS	Formulários impressos diversos, datashow, computador, máquina de Xerox, telefone, veículo.	Assistente Social Estagiária do Serviço Social	Diariamente, conforme demanda, durante período de 12 meses
18.2.2.2. ATIVIDADES EM GRUPO						
Nº	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PÚBLICO ALVO CICLO VITAL	MATERIAIS	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	PERIODICIDADE DA EXECUÇÃO
1	GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES	Realização de 04 a 07 encontros por grupo de novos usuários adultos, formandos à medida que são inscritos na instituição. Durante a execução dos grupos a participação acontecerá através de troca de informações entre usuários, esclarecimento de dúvidas em relação ao funcionamento da instituição, trabalhos realizados por cada profissional e esclarecimentos gerais em torno da	A PARTIR DE 18 ANOS	Apresentação elaborada em Power Point, audiodescrita durante a execução; aparelho de datashow e telão,	Assistente Social e/ou Estagiária do Serviço Social Psicóloga	02 ou mais grupos durante 12 meses, conforme inserção de novos usuários

		Deficiência Visual, além do conhecimento das normas internas gerais e específicas já instituídas, que norteiam todo o trabalho institucional e devem ser seguidas por todos os usuários. Ao final dos encontros, os profissionais solicitam feedback dos participantes a fim de avaliar a compreensão geral e sanar dúvidas que ainda possam existir.		computador, bengalas de diversos tamanhos, vendas, formulários de Normas Internas e Normas Específicas.	Terapeuta Ocupacional Instrutora de OM	
2	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO	Atendimentos em grupo de usuários que estão em processo de reabilitação, onde são trabalhados temas diversos, programados previamente ou emergentes momentaneamente, conforme demanda de usuários, familiares/cuidadores ou da instituição alinhados ao Plano de Desenvolvimento do Usuário feito em conjunto com outros profissionais e usuários/familiares/cuidadores a fim de atender às demandas individuais, através de leituras de textos, reportagens, livros, jogos, dramatização de cenas (utilizando os recursos da abordagem Psicodrama), atividades sensoriais, músicas, dinâmicas de grupo.	A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-usuários, jogos.	Assistente Social e/ou Estagiária do Serviço Social Psicóloga	Quinzenalmente, durante período de 12 meses
3	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS CIDADANIA	Atendimentos em grupo de usuários adultos, onde são trabalhados temas diversos, programados previamente ou emergentes momentaneamente, conforme demanda de usuários, familiares/cuidadores ou da instituição alinhados ao Plano de Desenvolvimento do Usuário feito em conjunto com outros profissionais e usuários/familiares/cuidadores a fim de atender às demandas individuais, através de leituras de textos, reportagens, livros, jogos, dramatização de cenas (utilizando os recursos da abordagem Psicodrama), atividades sensoriais, músicas, dinâmicas de grupo. Esse grupo é responsável pela atividade “Dia do Desafio”, que tem como intenção orientar a população sobre as questões que envolvem a deficiência visual tanto com foco na prevenção da perda da visão e na conscientização da importância e necessidade da inclusão das pessoas que não enxergam nos âmbitos social, profissional, educacional, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Existe a possibilidade de expandir esse projeto, oferecendo-o a empresas como forma de consultoria e assessoria na sensibilização de gestores e auxílio à inclusão no mercado de trabalho. Planejamento, elaboração de material de divulgação, ensaios e outros treinamentos necessários para execução da atividade “Dia do Desafio”, incluindo a participação de outros profissionais. Essa atividade envolve parceria com meios de comunicação (rádio, jornais, site e redes sociais), Secretaria de Transporte e Sistema Viário, Polícia Militar e GAMA. Impactos Esperados: desenvolvimento da autoestima, criatividade, capacidade crítica, sociabilidade; diminuição de barreiras atitudinais da sociedade; participação ativa dos usuários na conscientização e	A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-usuários, jogos, material de divulgação impresso (folders, faixas, etc.).	Assistente Social e/ou Estagiária do Serviço Social Psicóloga	Semanalmente, durante período de 12 meses

		orientação de pessoas da comunidade e profissionais.				
4	GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/CUIDADORES	Atendimentos em grupo de usuários e familiares/cuidadores, onde são trabalhados temas diversos, programados previamente ou emergentes momentaneamente, conforme demanda de usuários, familiares/cuidadores ou da instituição, através de leituras de textos, poemas, contos (elaborados pelos usuários), livros, jogos, dramatização de cenas (utilizando técnicas e recursos da abordagem Psicodrama), atividades sensoriais, músicas, dinâmicas de grupo, atividades na “Casa Modelo” (ex. culinária). Visitas domiciliares ou encontros programados nas casas dos usuários, planejamento, ensaio/treinamento e execução de saraus no CPC e em outras instituições e espaços da comunidade.	A PARTIR DE 60 ANOS	Computador, formulários impressos, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-usuários, jogos, espaço, equipamentos e utensílios da “Casa Modelo”.	Terapeuta Ocupacional Psicóloga	Quinzenalmente, durante período de 12 meses
5	GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS	No grupo é feito a cada início de semestre o levantamento de interesses e necessidades com os usuários e profissionais, tendo como referência o Plano de Desenvolvimento do Usuário feito em conjunto com outros profissionais e usuários/familiares/cuidadores a fim de atender às demandas individuais, firmando parceria com os usuários para execução das tarefas, devidamente planejadas em conjunto. A partir disto, os atendimentos são planejados previamente levando em consideração as demandas dos usuários ou emergentes momentaneamente, também conforme demanda de usuários ou da instituição. Os temas são trabalhados através de reflexões, debates, leituras de textos, letras de músicas, poemas, jogos, dramatização de cenas (utilizando recursos da abordagem Psicodrama), atividades sensoriais, dinâmicas de grupo, gravação de vídeos para projeto #AlémdaVisão, usando desse recurso para orientação sobre questões ligadas à Deficiência Visual em linguagem atual.	A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, câmera filmadora ou celular.	Psicóloga	Quinzenalmente, durante período de 12 meses
6	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/CUIDADORES CRIANÇAS E ADOLESCENTES	Embora, o planejamento das estratégias que serão aplicadas seja elaborado com antecedência, o atendimento ao grupo respeita as necessidades individuais que emergem e que conseqüentemente, mobilizam as participantes e/ou se o número de integrantes for abaixo do esperado para a atividade a ser realizada. Durante os encontros são trabalhados: leitura de livros, blogs, artigos sobre diversos assuntos relacionados à deficiência, desenvolvimento infantil, educação, saúde; estudo de leis a fim de informar e empoderar famílias na busca e defesa de direitos; técnicas de dinâmica de grupo, jogos, oficinas de culinária e artesanato como espaço de transformação voltado à experimentação e aprendizagem. Os familiares/cuidadores são convidados a participar do grupo, assim que inicia os atendimentos da criança ou adolescente na instituição, levando-se em conta o dia e horário do	FAMILIARES E CUIDADORES A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, data show, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, jogos, espaço, equipamentos e utensílios da cozinha do salão de festas da instituição, materiais	Psicóloga Estagiária de Psicologia	Semanalmente, durante período de 12 meses

		grupo e o horário de atendimento do usuário em questão. Quando necessário, acolhermos necessidades individuais dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realização de encaminhamentos pertinentes.		para artesanato (conforme demanda e planejamento).		
7	GRUPO PSICOSSOCIAL DE FAMILIARES/CUIDADORES PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE	Embora, o planejamento das estratégias que serão aplicadas seja elaborado com antecedência, o atendimento ao grupo respeita as necessidades individuais que emergem e que conseqüentemente, mobilizam as participantes e/ou se o número de integrantes for abaixo do esperado para a atividade a ser realizada. Durante os encontros são trabalhados: leitura de livros, blogs, artigos sobre diversos assuntos relacionados à deficiência, desenvolvimento infantil, educação, saúde; estudo de leis a fim de informar e empoderar famílias na busca e defesa de direitos; técnicas de dinâmica de grupo, jogos, oficinas de culinária e artesanato como espaço de transformação voltado à experimentação e aprendizagem. Observa-se que existe real interesse em temas sobre as dificuldades encontradas pelos cuidadores em relação à constante necessidade de avaliação médica dos filhos; leitura dos livros: “A Deficiência Visual associada à Deficiência Múltipla e o Atendimento Educacional Especializado” e “Atividades de Vida Autônoma – Essência da Vida em Sociedade”; discussões sobre inclusão dos filhos no contexto escolar. Os familiares/cuidadores são convidados a participar do grupo, assim que inicia os atendimentos da criança ou adolescente na instituição, levando-se em conta o dia e horário do grupo e o horário de atendimento do usuário em questão, porém a participação nesse grupo não tem caráter obrigatório. Quando necessário, acolher necessidades individuais dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.	FAMILIARES E CUIDADORES A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, data show, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, jogos, espaço, equipamentos e utensílios da cozinha do salão de festas da instituição, materiais para artesanato (conforme demanda e planejamento).	Psicóloga Estagiária de Psicologia	Semanalmente, durante período de 12 meses
8	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE CRIANÇAS, PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES	O espaço coletivo trabalhará outros aspectos relevantes tais como: temas englobando a orientação sexual, de acordo com a faixa etária; cuidados com os hábitos de higiene; saúde e responsabilidade com o próprio corpo. Para que o objetivo seja alcançado, o trabalho promoverá um ambiente acolhedor, prazeroso e lúdico, instrumentalizando cada usuário respeitando sua faixa etária, necessidades individuais e pedagógicas. Quando necessário, acolher necessidades individuais dos usuários e/ou familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.	CRIANÇAS DE 06 A 10 ANOS E PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES DE 11 A 17 ANOS	Livros de referência, telas, máquinas Braille, tintas, pincéis, computador, formulários impressos, data show, materiais para estudo ou leitura e jogos.	Psicóloga Estagiária de Psicologia	Semanalmente, durante período de 12 meses
9	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E	Os usuários participam de atendimentos em grupo nos quais são desenvolvidas atividades que consistem no ensino de habilidades para utilização de aplicativos e recursos de acessibilidade para	A PARTIR DE 18 ANOS	Smartphones e fones de ouvido dos próprios usuários	Monitor de Informática	Semanalmente, durante período de 12 meses

<p>TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</p> <p>GRUPO ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREAM</p>	<p>Smartphones.</p>			<p>com sistemas Android, CPqD ALCANCE+ e demais aplicativos (Be my eyes, Blind-Droid, Wallet, Eye-D, TapTapSee, OK Google)</p>		
---	---------------------	--	--	--	--	--

18.3. GESTÃO DO TRABALHO

18.3.1. CRITÉRIOS E MÉTODOS DE SELEÇÃO DE TRABALHADORES

A partir da descrição de cargo e do perfil do profissional a ser contratado, solicitamos à empresa parceira *PERSORE*, que proceda à divulgação da vaga e processo seletivo (através da seleção de currículos, dinâmicas de grupos e aplicação de testes psicológicos, avaliados posteriormente). Na contratação, após discussão entre área técnica da instituição e empresa parceira, são solicitados documentos pessoais: atestado de antecedentes criminais, diploma ou comprovante de escolaridade e outros cursos exigidos pelo cargo, credenciamento em órgão de classe, carteira de trabalho, CPF, RG, Comprovante de Endereço.

18.3.3. PACTUAÇÃO DA ATIVIDADE VOLUNTÁRIA

O voluntário chega à instituição através da divulgação do trabalho e necessidades institucionais em universidades, empresas, por indicação de usuários e familiares/cuidadores ou de outros voluntários. Existe sempre a preocupação com a idoneidade moral, habilidades e respeito ao usuário e instituição, na seleção do voluntário. Quanto ao aspecto legal, utilizamos Ficha de Cadastro e Termo de Adesão baseado na Lei do Voluntariado. O voluntário interessado em oferecer seu trabalho na atuação direta com o usuário ingressa à instituição após avaliação da coordenação, equipe de profissionais e usuários. Constatado interesse por parte dos usuários e viabilidade de execução do trabalho, avaliam-se os treinamentos e supervisões necessárias e, em seguida, a atividade tem início. A Capacitação é realizada pela Coordenação Técnica e/ou profissionais da equipe técnica, conforme a atividade que será executada. A Avaliação de Desempenho é realizada informalmente, através de feedbacks dos usuários participantes da atividade, da coordenação, dos profissionais e do próprio voluntário envolvido.

18.3.3. EDUCAÇÃO PERMANENTE

O CPC oferece oportunidade de capacitação e desenvolvimento profissional interno/externo, conforme demandas institucionais e dos profissionais, passando pelo crivo de avaliação de viabilidade, feito pela coordenação, incentivando a busca contínua por novos conhecimentos técnicos que contemplem a Política da Qualidade e atendam realmente às necessidades dos usuários, considerando também o uso de Tecnologia Assistiva atual. Conforme a equipe participa de formações, são realizados encontros de compartilhamento de informações dos profissionais participantes, com o restante da equipe. A empresa *PERSORE*, profissionais da área da saúde, etc. também ministram cursos e palestras para a equipe, contribuindo para a formação contínua. A coordenação oferece orientação e apoio periódicos à Equipe Técnica.

Semanalmente realizamos reuniões de equipe com duração de uma hora e participação de todos os profissionais. Essas reuniões têm o objetivo de discutir casos e planejar/avaliar intervenções com os usuários e familiares/cuidadores; discutir procedimentos que facilitem e melhorem a qualidade do trabalho

institucional em consonância com a certificação ISO 9001. Nossas reuniões são divididas em três partes: iniciamos com um momento de relaxamento com exercícios de respiração baseados na Hatha Yoga, o que vem contribuindo para o bem-estar da equipe e melhor administração do estresse causado pelo trabalho, além de tornar o ambiente de trabalho mais harmonioso. A segunda parte trata de assuntos gerais. Nesses dois primeiros momentos participam as equipes técnica e administrativa. A terceira parte da reunião é dedicada às discussões de casos e planejamos/avaliação das intervenções com os usuários e familiares/cuidadores. Além das reuniões semanais, são realizadas reuniões específicas sobre casos, conforme necessidade e demanda, na instituição, nas escolas ou em outros locais da comunidade, com a participação de equipe de profissionais designada pela Coordenação Técnica, que tem também o papel de oferecer apoio ou direcionar a busca de apoio, decidir sobre intervenções e mediar contatos.

Reuniões pontuais são realizadas para discussão de casos específicos que serão desligados no próximo semestre em função de terem atingido os objetivos de parte ou todas as áreas. Reuniões semestrais para avaliação da evolução dos usuários. Preenchimento de **Indicador Técnico**, cujo resultado ficou acima da meta, em 71%, o que significa que essa porcentagem de usuários obteve evolução dentro da margem “Boa Evolução”.

Regularmente são realizadas reuniões de Planejamento Estratégico, agora com uma equipe menor, cujo objetivo geral é “criar condição estrutural suficiente para sustentar o crescimento e desenvolvimento da instituição, considerando trabalho integrado em equipe, necessidade dos usuários, familiares/cuidadores, requisitos e exigências da comunidade, órgãos públicos do Sistema de Gestão da Qualidade” Nessas reuniões são traçados objetivos a serem alcançados até final de 2017/2018. As reuniões são conduzidas pela presidente anterior e hoje integrante da diretoria do CPC e coordenadora geral da instituição. Dentro do objetivo geral são realizados inclusive, esclarecimentos e estudos sobre o SUAS.

18.3.4. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A partir de 2014 foi implantada Avaliação de Desempenho dos profissionais contratados, visando o desenvolvimento da equipe e, conseqüentemente, melhorando a qualidade do serviço prestado ao usuário/familiar/cuidador. É realizada uma vez ao ano. Profissionais fazem uma autoavaliação onde pontuam 08 a 12 habilidades (dependendo do cargo); o mesmo é feito pela coordenação, que também pontua os profissionais e em seguida, é feita uma reunião para consenso e feedback com o resultado da avaliação. A coordenação também realiza autoavaliação e recebe feedback da presidência.

18.3.5. AÇÕES DE VALORIZAÇÃO

Profissionais: a instituição oferece e valoriza condições de trabalho – ambiente adequado e disponibilização de materiais necessários. Conforme avaliação dos gestores, incentivamos a capacitação e estudo, custeando cursos e outros eventos importantes para o desenvolvimento profissional. Os profissionais têm oportunidade de manifestar suas necessidades, sentimentos e anseios, o que o motiva e valoriza. Continuidade ao processo de estudo para implantação do plano de cargos e salários. O momento inicial das reuniões semanais, que é de relaxamento com exercícios de respiração baseados na Hatha Yoga, contribui para o bem-estar da equipe e melhor administração do estresse causado pelo trabalho, além de tornar o ambiente de trabalho mais harmonioso.

Voluntários: regularmente realizamos encontro com os voluntários, disponibilizamos ambiente e materiais dos quais necessite e mantemos uma relação respeitosa e cordial com todos eles. É evidente que o próprio trabalho motiva o voluntário; ele o faz por vontade própria e tem como retorno a satisfação de doar seu tempo e talento. Ao final de cada ano oferecemos um almoço ou jantar onde reunimos todos para agradecer-los e homenageá-los. Ressaltamos o vínculo dos voluntários com a instituição considerando os anos de dedicação e seu tempo ao trabalho (temos voluntários que estão conosco há mais de 15 anos, 7 anos, etc.).

18.4. INFRAESTRUTURA

18.4.1. ESTRUTURA FÍSICA

A instituição possui espaço físico, que foi sendo adequado ao longo dos anos, visando atender normas de acessibilidade e necessidades internas, como por exemplo troca de paredes de divisória por dry wall, impedindo a passagem de som e garantindo a privacidade dos atendimentos, em especial do serviço de Psicologia. Todas as salas têm janelas de vidro, de onde é possível observar os atendimentos acontecendo, demonstrando a transparência na prática institucional. As dependências do CPC estão sempre em manutenção, para garantir condições ambientais adequadas para o desenvolvimento das atividades do plano. Recentemente foi elaborado projeto de reforma e adequação dos banheiros do piso térreo e estamos em busca de financiamento para viabilizar a execução. Além dessa adequação, pretendemos futuramente, construir uma cobertura que una a construção maior à Casa Modelo e colocação de piso tátil no salão e trajeto para casa Modelo

18.4.2. RECURSOS MATERIAIS

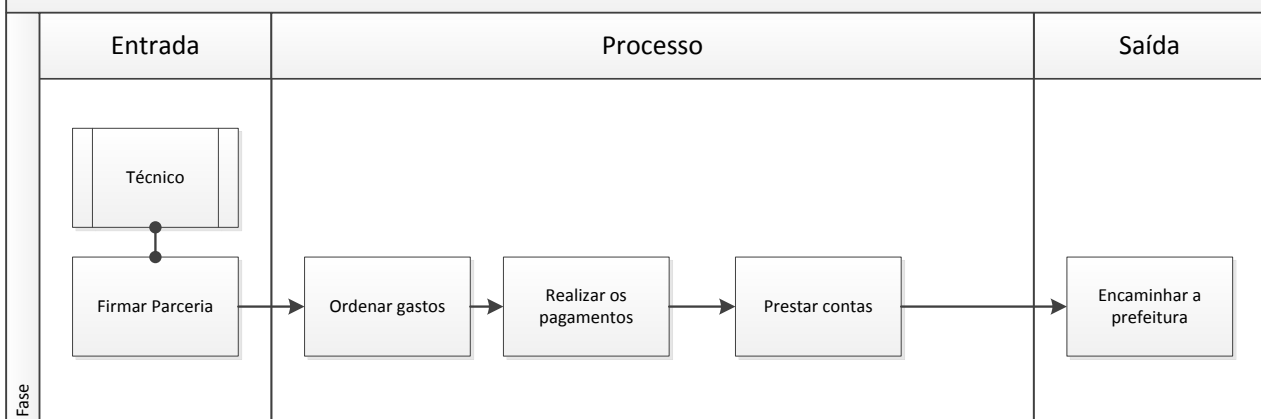
No momento, os recursos materiais suprem as necessidades para execução do plano de trabalho. Estamos em campanha para troca de alguns equipamentos (computadores), mas já estamos recebendo doações. Uma empresa voluntária está fazendo o levantamento dos equipamentos que temos, para verificar exatamente do que precisamos, para aprimorar a execução do nosso trabalho. Vemos a necessidade de aquisição de um videoamplificador com cabo USB, Tecnologia Assistiva mais contemporânea para substituição ao equipamento que já possuímos (e que continua atendendo nossas necessidades e dos usuários).

18.4.3. ACESSIBILIDADE

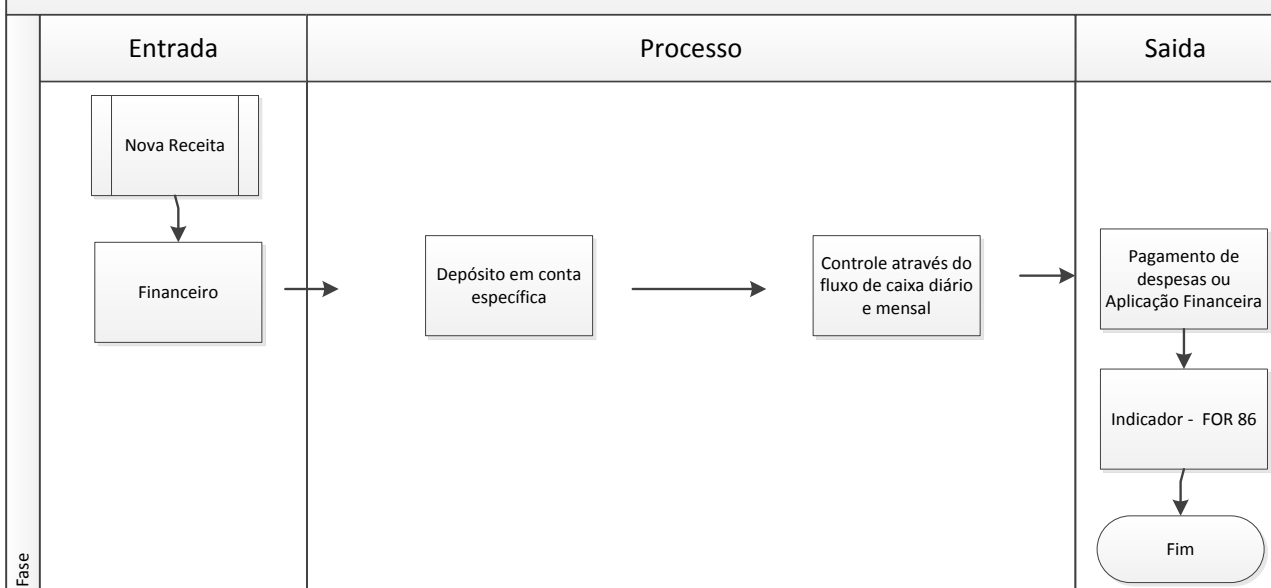
Necessidade de adequação dos banheiros do piso térreo (conforme acima citado), colocação de piso tátil em ambiente interno.

18.5. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

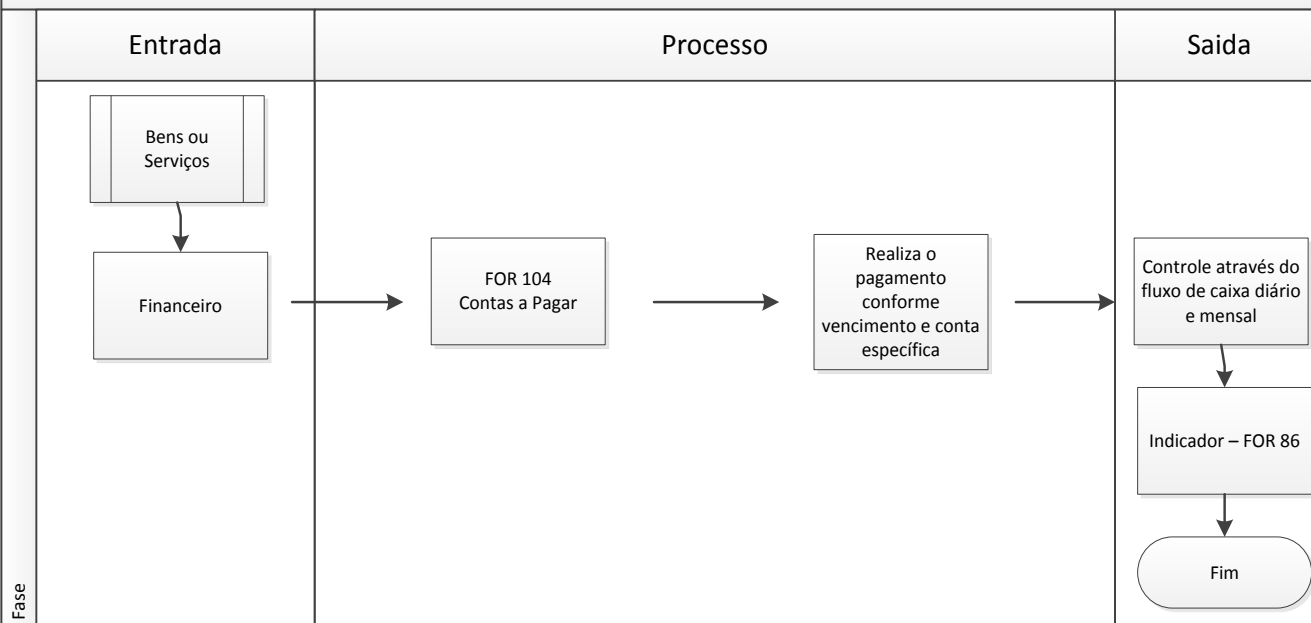
Procedimento Financeiro – Parceria com Órgãos Públicos



Procedimento financeiro (Receitas)



Procedimento financeiro (Despesas)



19. QUADRO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

19.1. PÚBLICO ALVO											
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	MONITORAMENTO					AVALIAÇÃO				
		META	INDICADOR DE DESEMPENHO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DE RESULTADO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO
1	Identificar pessoas com Deficiência Visual, seu contexto familiar e situações de violação de direitos, barreiras (atitudinais, culturais, socioeconômicas, arquitetônicas e tecnológicas).	Atender até 60 usuários	Ingresso de novos usuários aos atendimentos institucionais; necessidade de atendimento interno atendida.	Acolhimento Orientação Encaminhamento	Fichas de inscrição, Coleta de dados, planejamentos /Evoluções PDU	Durante 12 meses, conforme ingresso de novos usuários	Novos usuários e familiares acolhidos, conhecendo e experienciando aspectos da DV e com informações básicas sobre TA e acessibilidade	Formulários de planejamento e evolução	Acolhimento Orientação Encaminhamento	Formulários Prontuários	Semanal
2	Acolher, acompanhar e orientar pessoas com Deficiência Visual sobre o acesso aos direitos, integrando-as à rede de serviços socioassistenciais e setoriais.			Acolhimento Orientação Encaminhamento					Grupo de Inserção		
3	Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva, conforme sua potencialidade, independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e	Atender até 60 usuários	Número de usuários que durante ou após o processo de reabilitação, consiga maior autonomia e independência	Orientação e Mobilidade Acessibilidade AVD AIVD Integração Sensorial Laboratório de Informática	Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição,	Semanal	Autonomia Independência Funcionalidade Autoconfiança e autoestima	Formulário de planejamento, avaliação/evolução preenchidos pelo profissional Responsável	Orientação e Mobilidade Acessibilidade AVD AIVD Integração Sensorial Laboratório de Informática	relatório de evolução semestral; Indicador técnico.	Mensal / semestral

	recursos da comunidade.										
4	Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e fortalecimento do usuário e de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos.	Atender até 60 usuários	Maior interação entre usuário, instituição, família e comunidade, considerando o número de usuários previstos na meta	<p>Grupos Psicossociais de Jovens, Adultos e Idosos.</p> <p>Grupos Psicossociais de familiares e cuidadores</p> <p>Grupos Psicossociais de crianças, pré-adolescentes e adolescentes</p>	Por parte do profissional, em atendimentos individuais ou em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal Quinzenal conforme atividade	Participação ativa dos usuários, familiares e cuidadores; melhor aceitação da DV; percepção dos usuários de suas próprias potencialidades; exercício da cidadania; Diminuição da sobrecarga do familiar e cuidador fortalecimento do vínculo familiar; melhora da qualidade de vida; desenvolvimento da expressão para enfrentamento de situações adversas.	Relatório semestral Indicador técnico	<p>Grupos Psicossociais de Jovens, Adultos e Idosos.</p> <p>Grupos Psicossociais de familiares e cuidadores</p> <p>Grupos Psicossociais de crianças, pré-adolescentes e adolescentes</p>	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ semestral
5	Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.	Atender até 60 usuários	<p>Usuários do CRAS e CREAS atendidos, conforme demanda</p> <p>Atuação conjunta instituição-Centros de referência</p>	Suporte aos equipamentos da política da Assistência Social	Referenciamento; Relatórios	Conforme demanda	Inclusão nos serviços oferecidos pela instituição e territórios	Referência/contra referência conforme necessidade e demanda	Suporte aos equipamentos da política da Assistência Social	Relatórios e formulários de planejamento e avaliação/ evolução	Conforme demanda

19.2. METODOLOGIA DE TRABALHO – FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES ESTRATÉGICAS

19.2.1. ATIVIDADES INDIVIDUAIS (PÚBLICO ALVO E FAMÍLIA)

Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO ^A	MONITORAMENTO				AVALIAÇÃO					
		MET A	INDICADOR DE DESEMPENHO	ATIVIDADE ^B	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	RESULTADO / IMPACTO ESPERADO ^C	INDICADOR DE RESULTADO ^D	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO
1	Acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início do processo de habilitação ou reabilitação; acompanhar continuamente usuário/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação ou reabilitação na instituição; realizar a mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; realizar orientação e encaminhamentos externos; realizar acompanhamento psicológico institucional ao longo do processo de habilitação/reabilitação, conforme necessidade; realizar visitas domiciliares conforme demanda e necessidade avaliada por profissional em conjunto com o usuário e/ou familiar/cuidador.	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	ACOLHIMENTO ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO	Prontuários Formulários próprios	Durante 12 meses, conforme ingresso de novos usuários	Fortalecimento do trabalho em rede através de participação de reuniões de rede, troca de informações, discussões de casos e encaminhamentos em conjunto a rede socioassistencial.	Formulários de planejamento e evolução	ACOLHIMENTO ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO	Formulários Prontuários	Semanal

2	<p>ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações, visando a locomoção segura e independente; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade.</p>		Indicador técnico	ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição	Semanal	Melhora da autoestima, autoconfiança, autonomia, independência; responsabilização do poder público sobre a importância da acessibilidade urbana para pessoas com DV; diminuição de barreiras atitudinais e arquitetônicas.	Formulários de planejamento e evolução	ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	Formulários de planejamento e avaliação/Evolução; Relatório semestral	Semanal/Semestral
3	<p>Realizar intervenções individuais na “Casa Modelo”, para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes.</p>	Attingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD e ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD e INTEGRAÇÃO SENSORIAL	Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição	Semanal	Familiares conscientizados sobre a importância da participação e envolvimento no processo de habilitação/Reabilitação, proporcionando oportunidade na vida diária da pessoa com DV para que execute com autonomia e independência o máximo de atividades possíveis, reduzindo, inclusive a sobrecarga do cuidador; atrasos do desenvolvimento infantil minimizados pela intervenção em Integração Sensorial e orientação aos familiares/	Formulários de planejamento e evolução	ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD e ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD e INTEGRAÇÃO SENSORIAL	Formulários de planejamento e avaliação/Evolução; Relatório semestral	Semanal/Semestral

	Realizar intervenções individuais e com outros profissionais, no Programa de Intervenção Precoce, utilizando a Sala de Integração Sensorial para o estímulo do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Sensoriomotor, Coordenação motora Global e Fina, Equilíbrio e o Estímulo do Processo Cognitivo para melhor qualidade de vida, independência e autonomia da criança com DV.						cuidadores.				
4	Desenvolver e promover conhecimentos e acessibilidade digital por meio de Tecnologia Assistiva e Tecnologia da Informação adequadas: ampliação ou leitor de tela, conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e equipamentos diversos: computadores, notebooks, tablet e smartphone. Efetuar trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material:	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Por parte do profissional, em atendimentos individuais ou em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Desenvolvimento da autonomia no uso de computador, notebook e/ou dispositivos Touch Screen (smartphones) para acessibilidade a informações, conhecimentos e ampliação do convívio social. Familiares participativos nesse processo; prevenção e diminuição do isolamento social.	Formulários de planejamento e evolução	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Formulários de planejamento e avaliação/Evolução; Relatório semestral	Semanal/Semestral

	scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos.										
5	Participar de reuniões de rede e realizar busca ativa, junto com profissionais dos equipamentos socioassistenciais e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar orientação técnica e suporte aos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.	Atender demandas	Indicador técnico	SUPOORTE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição	Conforme demanda	Trabalho em rede reforçado para que os usuários já assistidos ou que ainda estejam desassistidos, tenham acesso aos serviços da instituição e outros serviços do município dos quais necessitem; profissionais dos equipamentos da política de Assistência Social orientados sobre a inclusão de pessoas com DV nos serviços oferecidos pelo município.	Formulários de planejamento e evolução	SUPOORTE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	Formulários de planejamento e avaliação/Evolução; Relatório semestral	Semanal/Semestral

19.2.2. ATIVIDADES EM GRUPO

Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO ^A	MONITORAMENTO					AVALIAÇÃO				
		META	INDICADOR DE DESEMPENHO	ATIVIDADE ^B	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	RESULTADO / IMPACTO ESPERADO ^C	INDICADOR DE RESULTADO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO
1	Promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas);		Indicador técnico	GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Conforme demanda	Novos usuários/familiares/cuidadores acolhidos, através da apresentação da instituição, de orientações e	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES	Formulários de planejamento e avaliação/Evolução; Relatório semestral	Semanal/Semestral

	dar orientações gerais/iniciais de acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais, orientações básicas sobre AVD e AIVD em Terapia Ocupacional e segurança em OM.						vivências de experiências relacionadas à Deficiência Visual; informados de forma básica, sobre Tecnologia Assistiva para acessibilidade.				
2	Oferecer apoio durante o processo de reabilitação com espaço para discussão de temas diversos de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo; oferecer espaço de escuta para expressão de opiniões, necessidades, compartilhamento de experiências e relacionamento com pares. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO	Por parte do profissional, em atendimentos i em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Quinzenal	Participação ativa dos usuários, contribuindo na escolha e discussão de temas; melhor aceitação da DV; percepção dos usuários de suas potencialidades e mudanças ao longo do processo de reabilitação; exercício da cidadania na participação da CPA e em atividades cotidianas; desenvolvimento da expressão e capacidade crítica, auxiliando na prevenção e diminuição do isolamento social.	Formulários de planejamento o e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO	Formulários de planejamento o e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral
3	Trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação,	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador	Indicador técnico	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS - CIDADANIA	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Desenvolvimento da autoestima, criatividade, capacidade crítica, sociabilidade; diminuição de barreiras atitudinais da sociedade; participação ativa	Formulários de planejamento o e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS - CIDADANIA	Formulários de planejamento o e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral

	<p>contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos.</p> <p>Sensibilizar gestores em relação à inclusão de PcDs no mercado de trabalho. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.</p>					<p>dos usuários na conscientização e orientação de pessoas da comunidade e profissionais.</p>					
4	<p>Trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação de poemas e contos; estimular a memória através de atividades e jogos. Planejar e executar apresentações em locais da comunidade ou outros serviços sócios assistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velinhos, incluindo a participação de outros idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários e estimular o intercâmbio entre instituições que atendem</p>	<p>Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico</p>	<p>Indicador técnico</p>	<p>GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/ CUIDADORES</p>	<p>Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores</p>	<p>Quinzenal</p>	<p>Usuários motivados e participativos; diminuição de comorbidades relacionadas à DV e à faixa etária; sabedoria e experiências pessoais valorizadas; melhora da autoestima; diminuição ou amenização da sobrecarga do cuidador; manutenção do vigor físico e memória, o quanto possível.</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução do grupo</p>	<p>GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/ CUIDADORES</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>

	faixas etárias semelhantes. Envolver os familiares no trabalho, considerando a vulnerabilidade da faixa etária (alguns usuários apresentam comprometimentos de saúde) somada à Deficiência Visual e muitas vezes Auditiva, que podem caracterizar maior grau de dependência, o que exige trabalho de orientação contínua ao familiar/cuidador.										
5	Proporcionar aos usuários que estão ingressando no programa de Reabilitação suporte emocional, espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual, mercado de trabalho e outras demandas específicas da idade. Incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda.	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Quinzenal	Desenvolvimento humano e profissional através de intervenções focadas na inserção no mercado de trabalho; desenvolvimento de capacidades e habilidades para a vida adulta	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral
6	Tem como objetivo criar um espaço acolhedor que visa cuidar do cuidador, contudo, que proporcione apoio e suporte emocional, para que os familiares/cuidadores tenham a possibilidade de expressar, refletir e se capacitar para poder desempenhar seu papel adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/ CUIDADORES - CRIANÇAS E ADOLESCENTES	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Desenvolvimento da capacidade crítica dos familiares/cuidadores, expressão e comunicabilidade de familiares/cuidadores; maior compreensão e atuação mais adequada no cuidado com os filhos de acordo com a fase do desenvolvimento;	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/ CUIDADORES - CRIANÇAS E ADOLESCENTES	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral

	seus filhos com deficiência visual. Proporcionar capacitação para os familiares/cuidadores, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos, cuidar para incluir e para que sejam multiplicadores das informações no contexto social que o filho esteja inserido						consciência e informações sobre acesso aos direitos; fortalecimento do vínculo familiar; melhora da autoestima e qualidade de vida; diminuição ou amenização da sobrecarga física e psicológica das famílias.				
7	Acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e assimilação diante da existência de uma deficiência no filho; orientar a busca por informações sobre a deficiência e progresso no desenvolvimento da criança que nesta fase é quase incessante, considerando-se a preocupação com o presente, mas principalmente com o futuro. As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais, considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos e cuidados que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/ CUIDADORES PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Desenvolvimento da capacidade crítica dos familiares/cuidadores, expressão e comunicabilidade de familiares/cuidadores; maior compreensão e atuação mais adequada no cuidado com os filhos de acordo com a fase do desenvolvimento; consciência e informações sobre acesso aos direitos; fortalecimento do vínculo familiar; melhora da autoestima e qualidade de vida; diminuição ou amenização da sobrecarga física e psicológica das famílias.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/ CUIDADORES PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral

	social como um todo. Capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.										
8	<p>Criar um espaço de acolhimento e suporte emocional, considerando-se a idade e as limitações. Espaço que os usuários possam se expressar de modo mais amplo, falar de si mesmos, expor sentimentos, ou seja, onde possam ser vistos na sua singularidade, compartilhar conflitos, medos e anseios, suas alegrias e conquistas. Proporcionar suporte emocional facilitador em que os indivíduos com deficiência visual possam agregar valores à subjetividade ainda em construção, trabalhando temáticas concernentes à realidade pessoal e social e acompanhar o processo de constituição da identidade.</p>	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE CRIANÇAS, PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	<p>Desenvolvimento da expressão; fortalecimento para enfrentamento de situações adversas causadas ou não pela DV; aprendizado sobre as próprias potencialidades e dificuldades e formas de lidar com elas; usuários informados sobre autocuidado e assuntos ligados à sexualidade, incluindo a prevenção de situações violadoras de direitos e da integridade física; desenvolvimento de habilidades para inserção futura no mercado de trabalho; desenvolvimento de capacidades e habilidades para a vida adulta, no caso dos adolescentes; pais orientados a lidar com questões referentes às diversas fases do desenvolvimento e atuando adequadamente</p>	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE CRIANÇAS, PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES	Formulários de planejamento e avaliação/Evolução; Relatório semestral	Semanal/Semestral

9	<p>Ensinar habilidades para grupo de usuários, visando oportunizar acessibilidade e utilização de aplicativos de Smartphones: Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e outros, contribuindo para inclusão digital.</p>	<p>Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico</p>	<p>Indicador técnico</p>	<p>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</p> <p>GRUPO DE ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREAM</p>	<p>Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores</p>	<p>Semanal</p>	<p>Desenvolvimento da autonomia no uso de computador, notebook e/ou dispositivos Touch Scream (smartphones) para acessibilidade a informações, conhecimentos e ampliação do convívio social. Familiares participativos nesse processo; prevenção e diminuição do isolamento social.</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução do grupo</p>	<p>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</p> <p>GRUPO DE ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREAM</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>
---	--	--	--------------------------	---	---	----------------	---	--	---	---	---------------------------

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMIRALIAN, M. L. T. M. **Compreendendo o Cego**. São Paulo: FADESP – Casa do Psicólogo. 1997.
- ECA – Estatuto DA Criança e do Adolescente.
- Lei n. 10.741 de 1º de agosto de 2003 - Estatuto do Idoso
- MASINI, E. F. S. **O perceber e o relacionar-se do deficiente visual**: orientando professores especializados. Brasília: CORDE, 1994.
- Facilidades e dificuldades encontradas pelos professores que lecionam para alunos com D.V. em Universidades regulares.
- **Revista Benjamin Constant**. ano 12, N 34, 2006.
- DIRETRIZES EDUCACIONAIS SOBRE ESTIMULAÇÃO PRECOCE / Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC, SEESP, 1995.
- CAVALCANTI, Alessandra. **Terapia Ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- A [Constituição da República Federativa do Brasil de 1988](#), Capítulo IV art. 203.
- Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS nº 8.742 de 07/12/1993.
- Relatório Mundial sobre a deficiência, OMS, 2011.-
- Lei 13.146 de 06/07/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
- Dados Censo 2010 População Americana/Secretaria de Planejamento – Unidade de Estatística e Análise Sócio Econômica, 2010
- TABUSE MKU, Cronemberger. Alterações oftalmológicas em crianças com paralisia cerebral. In Sampaio MW, Haddad MAO, Costa Filho HÁ, Sialyus MOC. **Baixa Visão e cegueira. Os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão**. Rio de Janeiro, Cultura Médica e Guanabara Koogan, 2010.
- [LEI Nº 13.019, DE 31 DE JULHO DE 2014](#) - Marco Regulatório do Terceiro Setor

21. DADOS DA COORDENAÇÃO

Nome	Roseli Pinese Macetti		
Data de Nascimento	21/03/1959	CPF	027.688.148-65
RG	9.570.031-6	Órgão emissor/UF	SSP/SP
Endereço	Avenida Brasil Nº 900 Apto 21, Bairro Santo Antonio - Americana		
E-mail	roseli.macetti@persore.com.br	Telefones	(19) 3461-6364
Escolaridade	Superior	Profissão	Psicóloga

22. ASSINATURAS DOS(AS) RESPONSÁVEIS PELO PLANO DE TRABALHO

ASSINATURA DO(A) RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Nome	Assinatura
Rosimary Favarelli Toledo	
Ana Paula Arrizatto	

ASSINATURA DO(A) COORDENADOR(A)

Nome	Assinatura
Roseli Pinese Macetti	

ASSINATURA DO(A) PRESIDENTE(A) DA ORGANIZAÇÃO

Nome	Assinatura
Nivaldo Santa Chiara	

